

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

ANA ELISA BLOES MEIRELLES DE ARRUDA E MIRANDA

RECICLAGEM DO LIXO EM ITAPETININGA:

A experiência da COOPERITA em Itapetininga

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ITAPETININGA - SP

2013

ANA ELISA BLOES MEIRELLES DE ARRUDA E MIRANDA

RECICLAGEM DO LIXO EM ITAPETININGA:

A experiência da COOPERITA em Itapetininga

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Itapetininga, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Gestão Pública Municipal”

Orientadora: Profa. Dra. Isaura Alberton de Lima

ITAPETININGA - SP

2013

Dedico esta monografia à pessoa mais especial da minha vida, aquele que sempre me incentivou e com quem divido minhas alegrias e tristezas. O verdadeiro amor da minha vida, Helio Rubens.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível tornar-se realidade graças à contribuição de pessoas especiais, às quais sou muito grata.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também ao meu esposo Helio Rubens, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço de forma grata e grandiosa ao meu querido pai Mario, que está sempre ao meu lado me incentivando e à minha querida mãe Terezinha, que agora é uma linda estrelinha lá no céu. Ambos rogam todas as noites pela minha existência.

Agradeço ainda aos familiares, amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio que me deram.

Enfim, a todos que me acompanharam nessa caminhada.

Amo vocês. Muito obrigada!

RESUMO

MIRANDA, Ana Elisa Bloes Meirelles de Arruda e. Reciclagem do Lixo em Itapetininga. 2013. 76 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação - Educação à distância – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2013.

Este trabalho teve como temática a implantação de um sistema de Gestão Ambiental eficiente, com oportunidades geradas pelo setor de reciclagem e sua viabilidade econômica, na cidade de Itapetininga, Estado de São Paulo. Como modelo de cooperativismo nessa área foi escolhida a Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga - COOPERITA. O objetivo foi o de levantar dados e informações sobre a situação atual constatada e propor medidas que potencializem a ação da cooperativa na cidade, mostrando a sua viabilidade econômica e também oferecer suporte técnico e assessoria aos serviços de coleta seletiva e reciclagem dos resíduos sólidos urbanos dessa cidade. Com base nos dados fornecidos pela cooperativa, em outras fontes e em informações oficiais, ficou evidenciada a precariedade do atual modelo, que coleta apenas 2% de lixo reciclável produzido na cidade. Foi feita também uma análise de sustentabilidade, no sentido de geração de trabalho, sua possibilidade econômica e sua utilidade socioambiental.

Palavras-chave: COOPERITA. Cooperativa. Coleta seletiva. Socioambiental.

ABSTRACT

MIRANDA, ANA ELISA BLOES MEIRELLES DE ARRUDA, Recycling garbage in Itapetininga. 2013. 76 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Educação à distância – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2013.

This work had as its theme the implementation of a system efficient environmental management, with opportunities generated by the recycling industry and its economic viability in the city of Itapetininga, State of Sao Paulo. As this area of cooperative model was chosen Cooperative Recycling Itapetininga - COOPERITA. The objective was to collect data and information on the current situation and propose measures found that strengthen the cooperative action of the city, showing its economic viability and also offer technical support and advice to the selective collection and recycling of municipal solid waste services that city. Based on data provided by the cooperative, other sources and official information, the authors emphasize the precariousness of the current model, which collects only 2 % of recyclable waste produced in the city. It was also a sustainability analysis of its economic potential and its environmental utility created in order to generate work.

Keywords: COOPERITA. Cooperative. Selective collection. Social and Environmental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Reduza. Reutilize. Recicle	14
Figura 2	Símbolos da Reciclagem por Material	18
Figura 3	Catador é profissão que atua pela preservação ambiental. Valorize ..	19
Figura 4	Logomarca da COOPERITA	20
Figura 5	Símbolo de Reciclagem no Mundo	26
Figura 6	Rede Cata Vida	30
Figura 7	Política Socioambiental	27
Figura 8	Política Socioambiental	27
Figura 9	Política Socioambiental	28
Figura 10	Política Socioambiental	28
Figura 11	Recóleo	33
Figura 12	Placa da entrada do galpão da COOPERITA	38
Figura 13	Materiais coletados nas ruas de Itapetininga prontos para separação pelas cooperadas	38
Figura 14	Mesa de triagem dos resíduos sólidos	39
Figura 15	Prensa para compactação dos materiais já separados	39
Figura 16	Cooperadas levando os materiais prensados e compactados prontos para serem colocados no caminhão e enviados a Rede Cata Vida, Sorocaba	40
Figura 17	“ <i>Container</i> ” onde são depositados os materiais prensados que serão retirados pela Rede Cata Vida, de Sorocaba.....	40
Figura 18	Brechó de roupas usadas na sede da COOPERITA	43
Figura 19	Brasão da Prefeitura Municipal de Itapetininga	44
Figura 20	Logomarca Reciclanip	45

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1	Gráfico dos municípios com coleta seletiva	23
Tabela 2	Gráfico dos municípios com coleta seletiva (por região)	24
Tabela 3	Fontes de materiais recicláveis coletados pela COOPERITA	25
Tabela 4	Itinerário COOPERITA	36
Tabela 5	Materiais comercializados pela Rede Cata Vida	41

LISTA DE SIGLAS

COOPERITA	Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga	11
ONG	Organização Não Governamental	14
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	16
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos	17
MMA	Ministério do Meio Ambiente	17
ONU	Organização das Nações Unidas	17
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados	18
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	19
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte	21
CEADEC	Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania de Sorocaba e Região	21
CEMPRE	Compromisso Empresarial para Reciclagem	23
CORESOS	Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba	25
ACAMAR	Cooperativa dos Catadores de Reciclagem de Capão Bonito	25
CORESP	Cooperativa de Reciclagem de Salto de Pirapora	25
COOPERAL	Cooperativa de Reciclagem da Cidade de Alumínio	25
COMARPS	Cooperativa de Materiais Recicláveis de Pilar do Sul	25
COOPERARCANJO	Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de São Miguel Arcanjo	25
COTMAP	Cooperativa dos Trabalhadores do Meio Ambiente de Piedade	25
CONES	Cooperativa Nova Esperança de Itararé	25
CETESB	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental	32
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	35
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Justificativa.....	12
1.2. Objetivos.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. O Papel da COOPERITA	20
2.2. Cooperativa.....	21
2.3. Coleta Seletiva.....	21
2.4. Política Socioambiental.....	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	29
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	29
3.2. Procedimentos da Pesquisa	30
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.1. Caracterização da Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga (COOPERITA)	35
4.2. Entrevistas com a COOPERITA e Prefeitura de Itapetininga (SP).....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	53
ANEXOS	54

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o teólogo Leonardo Boff (2004), à medida que o homem foi civilizando-se, passou a produzir objetos para promover seu conforto, tais como roupas, calçados, moradias, vasilhames, alimentos e muitos e muitos outros. Como consequência, isso fez com que a produção de lixo aumentasse muito.

Com o crescimento gradativo da população, cresceu também a produção em série de bens de consumo, gerando com isso outros ingredientes de descarte no lixo. A esse respeito, Boff afirma que enquanto a economia acelera, ‘mais sujeira’ se produz.

Ficam evidentes então os efeitos colaterais que toda essa situação provoca, como os problemas ecológicos (esgotamento progressivo da base dos recursos naturais) e os ambientais (redução da capacidade de recuperação dos ecossistemas).

Todas essas questões têm sido agravadas pelo acúmulo e pela má destinação dos resíduos.

Nessa mesma perspectiva, constata-se uma intensa e cada vez maior produção de resíduos e não havendo destinação correta para eles, os ecossistemas estão comprometidos em sua saúde ambiental.

É aí que se insere a necessidade da implantação de um sistema que envolva a indispensável participação da população e a utilização dos serviços de catadores, num processo que envolva a redução, a coleta, a seleção, a destinação e o reaproveitamento do material descartado.

Frente aos problemas ambientais cada vez mais crescentes, é necessária uma abordagem de inclusão que inclua todas as pessoas, visando um projeto de melhor qualidade de vida no planeta. Essa via de inclusão se dá com a participação da comunidade na compreensão do que sejam os resíduos sólidos urbanos e também, principalmente, dos catadores, que, organizados em cooperativas, trabalham com a reciclagem dos resíduos coletados.

Como elemento central da monografia foram incluídas entrevistas relacionadas à Cooperativa COOPERITA, na tentativa de mostrar o que se pretendia quando ela foi criada, as dificuldades pelas quais passou, a situação atual e até seu futuro.

Foram inseridas também observações obtidas com os atuais responsáveis pela política de meio ambiente da cidade de Itapetininga (SP), privilegiadamente a de técnicos, mas também registrando os vetores políticos que envolvem a questão.

Com base em todos os dados obtidos, procurou-se desenvolver propostas de solução para o caso de Itapetininga (SP), tendo como pretensão que os estudos, diagnósticos e propostas possam ser úteis também para outras cidades e ao nosso planeta.

O estudo pretende também subsidiar e incentivar as gestões públicas a desenvolverem ações para o gerenciamento dos resíduos sólidos nas áreas municipais, o que certamente contribuirá para a melhoria na qualidade de vida dos seus habitantes.

1.1. Justificativa

Segundo matérias publicadas na imprensa local, a cidade de Itapetininga (SP) aproveita apenas 2% do lixo que coleta, o que significa dizer que a cidade está muito aquém dos níveis obtidos por outras cidades de igual tamanho.

A pergunta que pretende ser respondida é: “como melhorar o índice de aproveitamento da reciclagem do lixo e a gestão e a viabilidade da COOPERITA?”.

A escolha do tema da monografia se deve, sobretudo, a dois fatores: à questão do lixo nas zonas urbanas constitui-se num problema muito grave na área ambiental, assim como na maioria das cidades e sem um padrão definido de como resolvê-lo; e a percepção que o problema é também regional, estadual, nacional e internacional.

Contribuir com a solução usando como modelo uma cidade de porte médio como Itapetininga, localizada no interior do Estado de São Paulo, a 160 Km da capital, é uma tentativa de, a partir do micro, contribuir com a solução macro.

As opiniões e os dados obtidos mostram que a situação da coleta, seleção, tratamento e destinação do material descartável na cidade de Itapetininga (SP) podem ser substancialmente melhorados se estiver enquadrada em uma política ambiental adequada, tecnicamente correta e sustentada por vontade política dos governantes.

Ampliar substancialmente a coleta de material reciclável na área urbana, utilizar técnicas modernas de seletividade e propor uma destinação correta dos resíduos descartados, são apenas algumas das medidas que se observam como necessárias.

A viabilidade técnica para tanto está alicerçada em muitos trabalhos de reconhecido valor, entre eles o livro ‘Lixo – De onde vem? Para onde vai?’¹.

¹ Francisco Luiz Rodrigues e Vilma Maria Cavinatto, Editora Moderna Ltda., 2ª edição, 2003

1.2. Objetivos

Os objetivos do presente estudo estão divididos em ‘geral’ e ‘específicos’, conforme exposto a seguir:

O objetivo geral deste trabalho foi o de diagnosticar a situação do lixo na cidade de Itapetininga (SP) e propor medidas que aumentem o atual índice de aproveitamento do lixo descartado pela população e viabilizar a COOPERITA.

Um dos objetivos específicos foi a realização de um trabalho de avaliação levando em consideração a questão da inserção social, conforme constatado no mês de novembro de 2013 e apresentar os resultados.

Outro objetivo foi o de propor melhorias de gestão para a cooperativa estudada, identificando os procedimentos e condições socioeconômicas do trabalho dos catadores, relacionando-os à inclusão social e à cidadania e propor medidas que aumentem a participação da cooperativa e da comunidade no processo de separação dos resíduos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como bem salienta Amabis (1997), é necessário entender que a reciclagem não é a solução para todos os problemas ambientais, mas sem dúvida alguma é uma das formas de minimizar significativamente os problemas trazidos pelos resíduos. De acordo com sua linha de pesquisa, o ideal é que seja implantado um modelo de ação que mantenha conciliados os três 'R's': REDUÇÃO (reduzir a quantidade de lixo sem reduzir a qualidade de vida); REUTILIZAÇÃO (aproveitar o que for possível) e RECICLAGEM (quando não for mais possível reduzir ou reutilizar), conforme Figura 1 abaixo:



Figura 1 – Reduza. Reutilize. Recicle.

Fonte: lixoenatureza.zip.net (2007)

Cerca de 30% de todo o lixo é composto fundamentalmente por materiais recicláveis, como papel, vidro, plástico e latas. Retirar esses materiais do lixo traz uma série de vantagens. Uma delas é a economia de recursos naturais e de energia, o que se obtém com a reciclagem. Cada lata de alumínio reciclada, por exemplo, economiza energia elétrica suficiente para manter uma lâmpada de 60 watts acesa por quatro horas. E a reciclagem de 100 toneladas de plástico evita o uso de uma tonelada de petróleo. (PBH, 2006).

A literatura a respeito da coleta, seleção, tratamento e destinação do lixo, é muito extensa e aborda muitas causas e propõe soluções as mais variadas.

Uma delas é a que aborda a questão social, onde tem são levado em conta sobretudo os aspectos sociais, isto é, que proponha soluções que considere o fator financeiro dos envolvidos e também a saúde deles, sem perder de vista a sustentabilidade, ou seja, a preocupação como o meio ambiente.

No quesito economia, há que se propor um modelo que seja financeiramente viável, e que atenda aos interesses dos participantes. No caso abordado nets trabalho, a melhor solução foi a cooperativa, que respeita a questão social.

Além de atender aos interesses sociais e econômicos, a solução a ser proposta deve estar ligada ao meio ambiente, o qual deve prevalecer se e quando houver conflito de interesses.

Há que se prever também a necessidade de participação da comunidade. Sem esta, as demais vertentes apontadas não poderão ser implantadas, pois nada funcionará bem se não houver a participação ativa e decidida da população, daí a necessidade de campanhas de esclarecimento e incentivo a participação do público.

Segundo Coelho (2009), a reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por objetivo aproveitar os detritos e reutilizá-los. Ela pressupõe não necessariamente a supressão de consumo, mas a adesão de uma postura mais consciente por parte do consumidor, considerando que o que para ele antigamente parecia normal, correto ou justificável, hoje está a requerer profundo olhar ambiental.

Reciclar implica não só em reaproveitar, como também em reduzir a quantidade de lixo, ou seja, é necessário gerá-lo em menor quantidade para garantir no futuro uma melhor qualidade de vida. A reciclagem por si só não pode ser considerada como a solução para o problema, mas sem dúvida está relacionada a uma mudança de hábitos e de atitudes que leve a sociedade a tomar medidas mais abrangentes adotando ações que minimizem a quantidade de resíduos na própria fonte geradora (Dias, 1992).

Galvão (2000) afirma que a reciclagem é uma das alternativas para amenizar o problema, porém destaca que se torna necessário o engajamento da população para realizar esta ação. E o primeiro passo para isto é fazer perceber que o lixo pode ser uma fonte de renda, desde que seja previamente coletado, reciclado e separado.

A reciclagem ajuda ainda a diminuir o número de lixões e aterros, evitando assim que materiais que neles iriam ser lançados voltem ao mercado.

Para que a reciclagem se concretize, entretanto, é necessária a existência da coleta seletiva. Segundo ensina Coelho (2009), essa medida apresenta inúmeras vantagens, trazendo resultados positivos inestimáveis, pois os materiais recicláveis chegam quase sempre limpos às cooperativas de reciclagem, sem que tenham sido misturados e evitam que pessoas sobrevivam vasculhando os lixões à procura por materiais recicláveis.

No quesito 'Legislação', procurou-se neste trabalho reproduzir o que já existe relacionado à questão, tanto a nível municipal, como estadual e federal. Procurou-se também

colocar algumas ideias que foram apresentadas por entidades privadas (ONGs) e públicas e uma proposta visando ampliar o aumento da coleta. Foram inseridas ainda algumas experiências não bem sucedidas levadas a efeito na cidade objeto do estudo, bem como os motivos de seus insucessos.

Ainda segundo Coelho (2009) a reciclagem é uma alternativa viável, ambientalmente correta e que tem como intuito resolver problemas também do ponto de vista econômico. É uma fonte de racionalização que diminui a taxa de utilização dos recursos naturais (águas, metais, petróleo e outras formas de energia). Para Lima (2004), essa observação de Coelho (2009) permite o aumento das atividades econômicas, gerando grande percentual de emprego e renda: muitos desempregados estão buscando trabalhos neste setor e conseguindo renda para manterem suas famílias, participando como avulsos ou através de cooperativas de catadores de papel e alumínio.

Assim, o papel dos catadores na questão dos resíduos sólidos é fundamental, suprimindo a parte da obrigação do Estado, já que este não o cumpre com sua total obrigação.

Segundo Bursztyn (1997), os valores encontrados nos lixões são produtos econômicos reciclados que geram renda para a sobrevivência de muitos moradores de rua que estão excluídos de seu habitat ou dos meios de produção, como a terra agricultável. Essa lógica parece que é a sedução do mercado reciclado, que oferece muitas facilidades para comercialização, tanto pelos atravessadores quanto pelos empresários desse novo comércio emergente.

Já existem cooperativas de catadores, tipo COOPERITA, em Itapetininga (SP) e em outras cidades brasileiras, onde os cooperados vivem exclusivamente da coleta e reciclagem do lixo.

Coelho (2009) define 'lixo' como sendo todo e qualquer material sólido ou semissólido indesejável que necessita ser removido por ter sido considerado inútil por quem o descartou. Como 'resíduo', ele diz que é todo e qualquer material que sobra das atividades humanas, provenientes da natureza, como folhas, terras, areias, galhos de árvore.

Assim, o que se constata é que de todo lugar onde haja atividade humana, sai lixo e não se pode ignorar que após o seu descarte o problema ainda não está solucionado, pois aí se inicia o comprometimento do ecossistema.

Estimativas do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2012) revelam que o problema tende a se agravar, pois a quantidade de lixo produzido no mundo deve aumentar em cerca de 70% até 2025, ou seja, o lixo mundial vai ter um crescimento de 1,3 bilhão de toneladas até 2025, chegando nesse ano a 2,2 bilhões de toneladas. Assim, o

problema da qualidade de vida no planeta tende a aumentar muito nos próximos anos, colocando em risco as próprias necessidades básicas dos seres humanos, tais como água limpa, ar puro e segurança alimentar.

No contexto, outras estimativas indicam que a ‘classe média’ mundial terá crescido nesse mesmo período de 2 bilhões para quase 5 bilhões de pessoas e conseqüentemente, devido aos hábitos de consumo desse tipo de classe social, se agravará mais ainda o problema do meio ambiente.

Segundo o PNUMA (2012), o sistema de coleta e aproveitamento do lixo é um dos serviços públicos mais caros em todo o mundo, mas outras fontes, também fidedignas, indicam que se a questão for tratada de forma correta, a gestão de resíduos tem grande potencial para transformar problemas em soluções.

Esse é, então, o caminho que deve ser perseguido: um desenvolvimento sustentável, ou seja, que recupere e reutilize os resíduos via seu aproveitamento econômico.

No Brasil já contamos com o Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, 2010), que regulamenta o descarte utilizando a ‘lógica reversa’, um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação.²

Espera-se que em 2014 essa política esteja aplicada em todo o Brasil, mas para tanto precisamos, todos, ter consciência da necessidade de criação de equipamentos e instrumentais adequados, como ‘eco pontos’, ou ‘postos de reciclagem’.

A questão é realmente preocupante, literalmente, para ‘todo o mundo’.

Em novembro de 2012 a Organização das Nações Unidas (ONU, 2012) já alertava sobre a quantidade de lixo produzida pelas cidades em todo o mundo e conclamava os governos a tomarem medidas urgentes para evitar o que chamou de ‘crise global de resíduos’, uma questão tão importante que coloca em risco a própria possibilidade de sobrevivência humana.

A ONU (2012) destacou também, nesse seu alerta, que a situação é mais grave nos países de baixa renda onde, muitas vezes, o volume de coleta do lixo não alcança sequer a metade da quantidade produzida.

É o caso do município de Itapetininga (SP), cidade onde se localiza a COOPERITA entidade alvo deste estudo.

² <http://www.mma.gov.br/pag.12>

A mesma fonte (ONU, 2012) ressaltou que o lixo amontoado às margens de rios, as queimadas a céu aberto e o lixo tóxico, são cada vez mais frequentes, atraindo com isso muito mais ratos e insetos nocivos, colocando em risco a saúde da população. Nesse contexto o problema do desperdício de alimentos, o lixo espacial e o chamado lixo cibernético.

Todas as cidades da região de Itapetininga (Alambari, Angatuba, Boituva, Campina do Monte Alegre, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Guareí, Itapetininga, Quadra, São Miguel Arcanjo, Sarapuí e Tatuí)³ enfrentam grandes desafios para gerenciar seu lixo de forma correta.

Segundo Coelho (2009), o problema é agravado pela grande dificuldade em se achar profissionais qualificados e dirigentes interessados no desenvolvimento de projetos de gerenciamento de resíduos sólidos, impossibilitando assim uma melhor qualidade de vida e bem estar para a população.

Toda essa situação é extremamente preocupante, mesmo para os governantes que, com as limitações de recursos disponíveis, buscam como alternativas parcerias com a população para minimizar as consequências relacionadas ao lixo.

Como agravante constata-se que além da gestão dos resíduos sólidos não ser simplesmente uma questão de gerenciamento, é preciso entender que ela precisa estar integrada ao conceito de política pública, pois envolve os diversos níveis de poder e a grande diversidade da sociedade nas negociações para formulação e implementação dos projetos.

Materiais como, por exemplo o alumínio, podem ser reciclados com um nível de reaproveitamento de quase 100%. Derretido, ele retorna para as linhas de produção das indústrias de embalagens, reduzindo inclusive os custos para as empresas.

Muitas campanhas educativas têm despertado a atenção para o problema do lixo nas grandes cidades. Cada vez mais, entretanto, os centros urbanos com grande crescimento populacional, têm encontrado dificuldades em conseguir locais para instalarem depósito de lixo. A reciclagem apresenta-se como uma solução viável economicamente, além de ser ambientalmente correta. Nas escolas, muitos alunos são orientados pelos professores a separarem o lixo em suas residências. Outro dado interessante é que já é comum nos grandes condomínios a reciclagem do lixo ser orientada através de símbolos que indicam onde os materiais devem ser depositados, conforme Figura 2 a seguir:

Figura 2: Símbolos da Reciclagem por Material

Fonte: suapesquisa.com (2004 – 2013)



³ <http://www.seade.gov.br/produtos/divpolitica/index.php?page=tabela&action=load&nivel=20>

Assim como nas cidades, na zona rural a reciclagem também acontece. O lixo orgânico é utilizado na fabricação de adubo orgânico para ser utilizado na agricultura.

Se o Homem souber utilizar os recursos da natureza poderemos ter, muito em breve, um mundo mais limpo e mais desenvolvido. Desta forma, poderemos conquistar o tão sonhado desenvolvimento sustentável do planeta. Para tanto foi criada uma logomarca representativa da questão, conforme Figura 3 abaixo:



Figura 3 – Catador é profissão que atua pela preservação ambiental. Valorize.

Fonte: ecoprofetass.org.br (1994)

Atualmente é muito difícil ver latinhas de refrigerantes ou cervejas jogadas na rua, pois elas se tornaram fonte de renda. O mesmo poderia acontecer com quase tudo que se produz de lixo doméstico, bastando que se fizesse uma coleta seletiva adequada, o que evitaria a poluição de nossos rios, solo e ar. Tal processo teria ainda a vantagem de gerar empregos e renda, como afirmou Lavoisier (1743 – 1794), com sua famosíssima frase “na natureza nada se perde, nada se cria; tudo se transforma”.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo IBGE em 2000, coleta-se no Brasil diariamente 125,281 mil toneladas de resíduos domiciliares e 52,8% dos municípios brasileiros dispõem seus resíduos em lixões.

Hoje se estima que um em cada mil brasileiros seja catador de lixo. E três em cada dez catadores gostariam de continuar na cadeia produtiva da reciclagem, mesmo que tivessem uma alternativa. Estes têm orgulho de serem catadores.

2.1 O papel da COOPERITA

A Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga (COOPERITA) foi criada no ano de 2002 com o objetivo de unir os catadores de materiais recicláveis que circulavam pelas ruas da cidade. Tal iniciativa privada teve apoio da Câmara Municipal local, onde foi realizada a primeira assembleia da entidade. Atualmente, a COOPERITA é juridicamente uma cooperativa autônoma, independente, que mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Itapetininga através da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente e é identificada pela logomarca (Figura 4) abaixo:



Figura 4 – Logomarca da COOPERITA

Fonte: Projeto Reciclagem da Prefeitura Municipal (ANEXO A, 2012)

A ideia de cooperativa é ser uma forma de fortalecer os catadores na busca de quantidade, qualidade e frequência, que são algumas das imposições do mercado da reciclagem. Cooperativamente, os catadores conseguem vender por melhores preços, por estarem mais bem organizados e, pelo volume, o que torna possível a utilização de equipamentos que lhes permitem separar e embalar os materiais coletados e realizar convênios como os que a COOPERITA realizou com a Prefeitura, com a Rede Cata Vida, de Sorocaba e com empresas privadas de Itapetininga (SP). Dessa forma os catadores locais puderam se organizar para aperfeiçoar a coleta, ampliando a sua área de atuação, utilizando tecnologias de embalagem e também incluindo a coleta de outros materiais ainda não incluídos, como isopor, madeira, material de construção, etc.

A COOPERITA abrange uma cobertura de 30% da coleta na cidade de Itapetininga (SP).

Suas atividades são basicamente coleta, separação, triagem, prensagem e enfardamento dos materiais recicláveis, que são vendidos à Rede Cata Vida, uma cooperativa

apoiada pela CEADEC (1999)⁴, uma organização não governamental que atende várias cidades da Região de Itapetininga (SP) e comercializa diretamente com as indústrias.

2.2 Cooperativa

A catação é um dos processos de reaproveitamento do lixo mais antigos no Brasil. Foi através da catação de papel e de papelão que o Brasil chegou a ocupar um lugar de destaque mundial, já no final dos anos 80, movimentando quantias consideráveis de dinheiro, gerando bons negócios. Mesmo sendo uma atividade antiga, somente agora a população tem tomado consciência da importância do profissional catador e da possibilidade de reaproveitamento dos materiais descartados, benefícios esses auferidos para a sociedade, de um modo geral, para a economia e para a natureza.

Assim, o lixo é um conceito que tende a ser modificado, devendo ser entendido como uma tarefa que demanda ações diferenciadas e articuladas, as quais precisam ser incluídas entre as prioridades de todas as municipalidades e nações (Rodrigues e Cavinatto, 2003).

A cooperativa é um sistema organizacional que vem atuando desde 1969 com sucesso no Brasil no segmento de prestação de serviços, constituindo-se num novo mercado que está gerando muitos postos de trabalho. Elas foram reconhecidas no final do ano de 1944 como sociedades diferentes das outras, no sentido de existirem em favor de seus associados, que têm vantagens (direitos) e obrigações (deveres) e, ao mesmo tempo, são clientes e sócios, ou cooperados e cooperadores (Arrigoni, 2000).

Sandroni (1996) afirma ainda que a cooperativa é uma empresa formada e dirigida por uma associação de usuários que se reúnem em igualdade de direitos com o objetivo de desenvolver uma atividade econômica ou prestar serviços comuns, eliminando os intermediários. Conforme a natureza de seu corpo de associados, as cooperativas podem ser de produção, de consumo, de crédito, de troca e comercialização, de segurança mútua, de venda por atacado ou de assistência médica, sendo as mais comuns as de produção, consumo e crédito. Existem, ainda, as cooperativas mistas, que unem, numa só empresa, essas três atividades.

⁴ <http://www.ceadec.org.br/index.php?pagina=catavida&cv=atuacao>

2.3 Coleta Seletiva

A coleta seletiva é o processo de separação e recolhimento dos resíduos, de acordo com a sua constituição, para a posterior reutilização ou reciclagem (Bailão, 2001).

Internacionalmente existe uma figura representativa dessa necessidade para preservação do planeta, mostrada pela Figura 5 a seguir:



Figura 5 – Símbolo de Reciclagem no Mundo
Fonte: esquadraomundoverde.wordpress.com (2011)

A separação dos resíduos pode ocorrer tanto na fonte geradora (residências, escolas e locais de trabalho) quanto nas estações de coleta seletiva e reciclagem ou outros espaços (Bailão, 2001).

Quanto mais limpos os resíduos, mais valiosos eles são, pois a indústria exige o material limpo e separado para que possa ser transformado novamente em algo útil. Por isso a grande importância de se buscar o material em sua própria fonte geradora: as residências e as empresas.

A coleta seletiva tem uma importância fundamental, pois viabiliza o esforço para a reciclagem. É importante lembrar que a prática da coleta seletiva só se torna possível com a participação da comunidade atendida, que tem que estar consciente do seu papel ambiental, de sua obrigação de separar o lixo antes do descarte.

Contribuir com a coleta seletiva é um ato de cidadania e de solidariedade que não exige grande esforço da sociedade. Uma pequena mudança de hábito que consiste na separação do lixo inorgânico (ou lixo seco) do lixo orgânico e seu adequado acondicionamento nos dias reservados à coleta. Essa mudança de hábito representa um grande gesto que justifica a gradativa ampliação do programa de coleta seletiva em todas as cidades do mundo.

Uma forma de contribuir para a ampliação da prática da coleta seletiva é a implantação de trabalhos de educação ambiental nas escolas, pois os alunos conscientes de seu papel

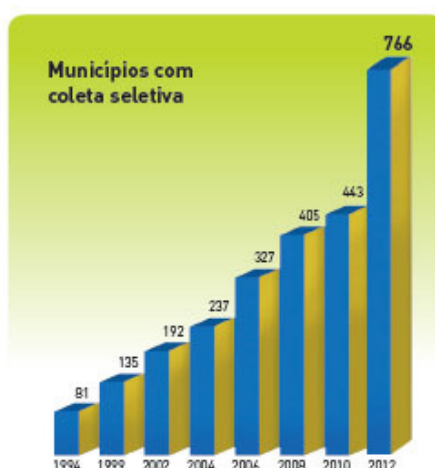
podem ajudar a educar seus pais, irmãos, vizinhos, ou seja, todos os integrantes da comunidade.

Diante disso, surge a necessidade de ampliar a prática da coleta seletiva, da reciclagem do lixo e principalmente da educação ambiental nas escolas, vinculando o educando com os problemas da comunidade e com valores e atitudes voltados para a conservação do meio ambiente.

De acordo com Oliveira (1993), só defende o seu ambiente aquele que o conhece, pois fica sabendo da sua importância para o seu bem estar. O homem só valoriza aquilo que conhece e esse conhecimento se dá principalmente através da educação. Segundo Everett (1975), a educação tem uma força social vital. Para ele, um homem educado compreende o mundo suficientemente bem para enfrentá-lo racionalmente e se tais homens existissem em um número satisfatório, seriam bem menores os absurdos do mundo moderno.

A Ciclosoft, pesquisa feita pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE, 2012)⁵, que desde 1994 mapeia a coleta seletiva no Brasil, identifica as mudanças geradas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10), promulgada no dia 02 de agosto de 2010: em dois anos o número de municípios que operam programas de coleta seletiva saltou 73%, indo de 443 para 766, conforme demonstrado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Gráfico dos municípios com coleta seletiva

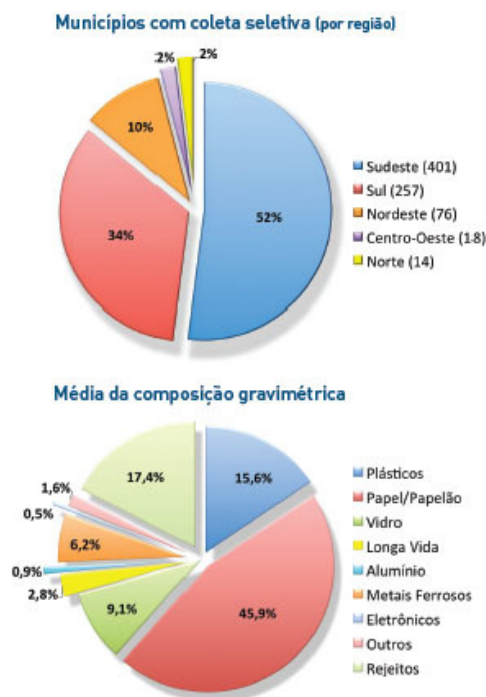


Fonte: www.cempre.org.br (2012)

⁵ www.cempre.org.br

O número de municípios com programas de coleta seletiva - 766 - representa 14% do total brasileiro, conforme se pode observar na Tabela 2 abaixo, indicativa de que a concentração permanece nas regiões Sudeste e Sul do País que detêm 86% dos programas municipais.

Tabela 2 – Gráfico dos municípios com coleta seletiva (por região)



Fonte: www.cempre.org.br (2012)

As aparas de papel/papelão continuam sendo os materiais recicláveis mais recolhidos pelos sistemas municipais de coleta seletiva (em peso), seguidos por plásticos em geral, vidros, metais e embalagens longa vida. A porcentagem de rejeitos ainda é elevada. Mostra-se necessário, portanto, investir em comunicação para que a população passe a separar o lixo corretamente.

A Ciclossoft, apresenta dados detalhados de 18 municípios quanto à composição gravimétrica, quantidade de resíduos coletados, parcela da população atendida e custo da coleta seletiva: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campinas (SP), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Itabira (MG), Londrina (PR), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio Branco (AC), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Santo André (SP), Santos (SP), São José dos Campos (SP) e São Paulo (SP). Destes seis oferecem coleta seletiva a 100% de sua população: Curitiba, Goiânia, Londrina, Porto Alegre, Santo André e São José dos Campos.

A COOPERITA coleta na cidade de Itapetininga (SP) papel, vidro, plástico, borracha, ferro/chaparia, alumínio, material eletrônico e óleo de cozinha usado. As fontes de materiais recicláveis coletados pela COOPERITA são as apresentadas na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Fontes de materiais recicláveis coletados pela COOPERITA

Coleta de rua em rua, doações de indústrias e comércio				
Materiais Finos	Material	Kg	Material	Kg
Alumínio	Perfil	13,5		
	Perfil 2ª		Plástico	3.823
	Panela	8	Papel	22.269
	Chaparia	23,5	Borracha	-----
	Latas	127,5	Couro	-----
	Bloco	19,5	Vidro	-----
	Persianas	0,5	Metais	3.157
			Sub Total	29.249
	Motor	2		
Cobre	Misto	42	TOTAL	29.510
Latão	Cavaco	5,5		
Chumbo	Bateria	10,5		
	Sucata	0,5		
Zamak	Sucata	4,5		
Inox	Sucata 304	2,5		
	Sucata 409	0,5		
Sub Total		260,5		

Fonte: Projeto Reciclagem da Prefeitura de Itapetininga (ANEXO A, 2012)

2.4 Política Socioambiental

O Projeto Cata Vida, representado pela logomarca (Figura 6) abaixo, tem como protagonistas os catadores e catadoras de materiais recicláveis das cooperativas CORESO (Sorocaba), ACAMAR (Capão Bonito), CORESP (Salto de Pirapora), COOPERAL

(Alumínio), COMARPS (Pilar do Sul), COOPERARCANJO (São Miguel Arcanjo), COTMAP (Piedade), CONES (Itararé) e COOPERITA (Itapetininga).

Figura 6 – Rede Cata Vida

Fonte: www.cempre.org.br (2012)



Esse Programa de Educação Socioambiental para catadores e população em geral tem uma proposta que vem atender a uma antiga necessidade da região e das populações dos municípios envolvidos na coleta seletiva, cidades como Itapetininga (SP), que realiza em parceria com as cooperativas que compõem a Rede Cata Vida, no intuito de contribuir com a educação ambiental e o exercício da cidadania.

Como o principal foco do Programa é a promoção do fortalecimento da Rede e do processo de verticalização da coleta seletiva, o projeto intensificará o processo de capacitação continuada, como ocorreu ao longo dos últimos anos. Para fortalecer a imagem da Rede Cata Vida, neste momento tão propício para discussão sobre temas como meio ambiente, inclusão social, coleta seletiva e reciclagem, serão desenvolvidas ações de comunicação como a produção de folheto sobre o funcionamento e as vantagens do beneficiamento dos materiais recicláveis, destacando a importância da participação das comunidades dos nove municípios da Rede na separação destes materiais; além da edição do Jornal da Rede Cata Vida e confecção de faixas e banners.

Tem ainda como desafios a necessidade de ampliar a coleta dos materiais recicláveis beneficiados em todos os municípios da Rede e a possibilidade de estender essa coleta a outros empreendimentos solidários de catadores da região através de parcerias a serem firmadas. Também será necessário aprofundar o processo de capacitação dos catadores e catadoras visando à profissionalização do trabalho de beneficiamento dos materiais, aperfeiçoar a gestão da comercialização dos materiais beneficiados, além de buscar novos mercados e novas parcerias visando à construção de uma nova 'rede': a rede da produção e do consumo sustentável, através da utilização dos diversos tipos de materiais recicláveis que

estão sendo beneficiados em diversas iniciativas e em projetos sustentáveis, como por exemplo, nas áreas de habitação e saneamento.

Todos esses projetos da Rede Cata Vida afetam diretamente a COOPERITA, que ao fazer parte dessa Rede faz com que os catadores se tornem agentes ambientais de conscientização para a necessidade de mudança de hábitos, dentro e fora da cooperativa.

A coleta seletiva não se ocupa apenas dos recicláveis. Ela é integrante de uma política socioambiental baseado na coleta seletiva solidária, conforme Figura 7 abaixo:

Figura 7 - Política Socioambiental

Fonte: lixo.com.br (1996)



Ela é um dos componentes do Plano de Gestão de Resíduos e também envolve um programa para pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes, lixo comum e outros para cada tipo de resíduo, conforme ilustrado pela Figura 8 a seguir:

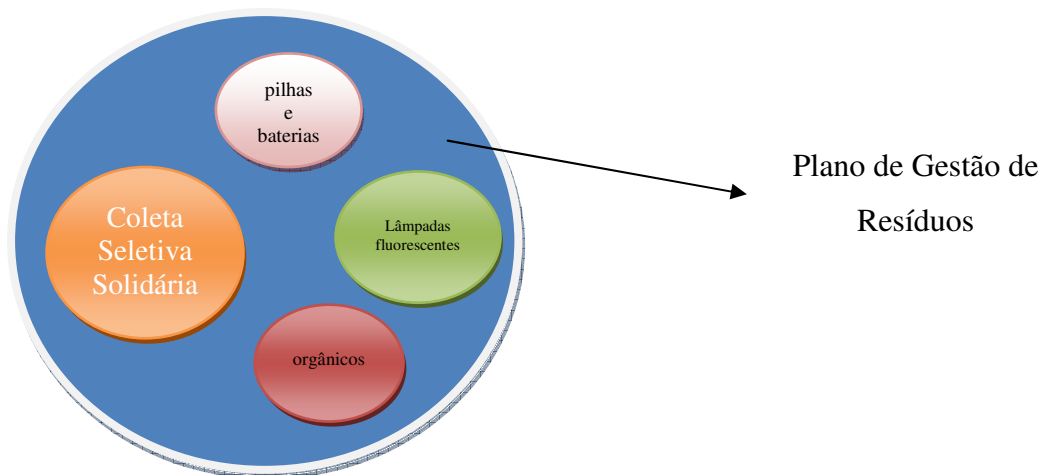


Figura 8 - Política Socioambiental

Fonte: lixo.com.br (1996)

Um Plano de Gestão de Resíduos de uma cooperativa, de uma empresa ou mesmo de um município, deve atender a um Plano de Gestão Ambiental previamente elaborado, do qual também deve fazer parte um programa de economia de água, de energia, de insumos, P+L, MDL, etc, conforme demonstrado na Figura 9 a seguir:

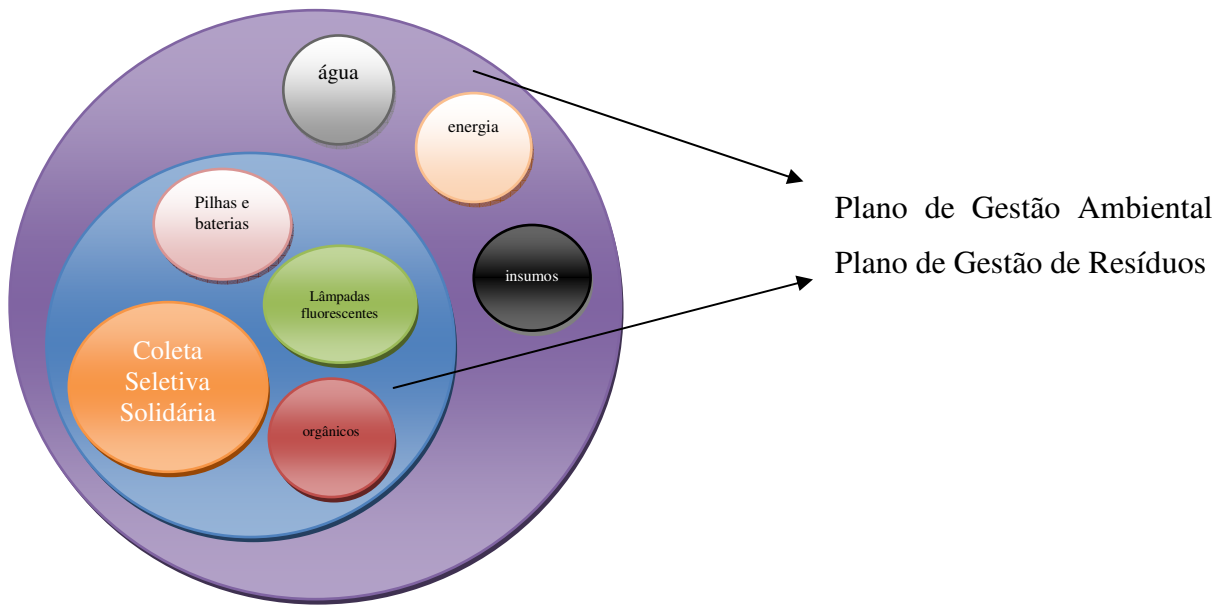


Figura 9 - Política Socioambiental

Fonte: lixo.com.br (1996)

O Plano de Gestão Ambiental é definido pelo que está contido na Política Socioambiental, seus compromissos e missão, conforme Figura 10 a seguir:

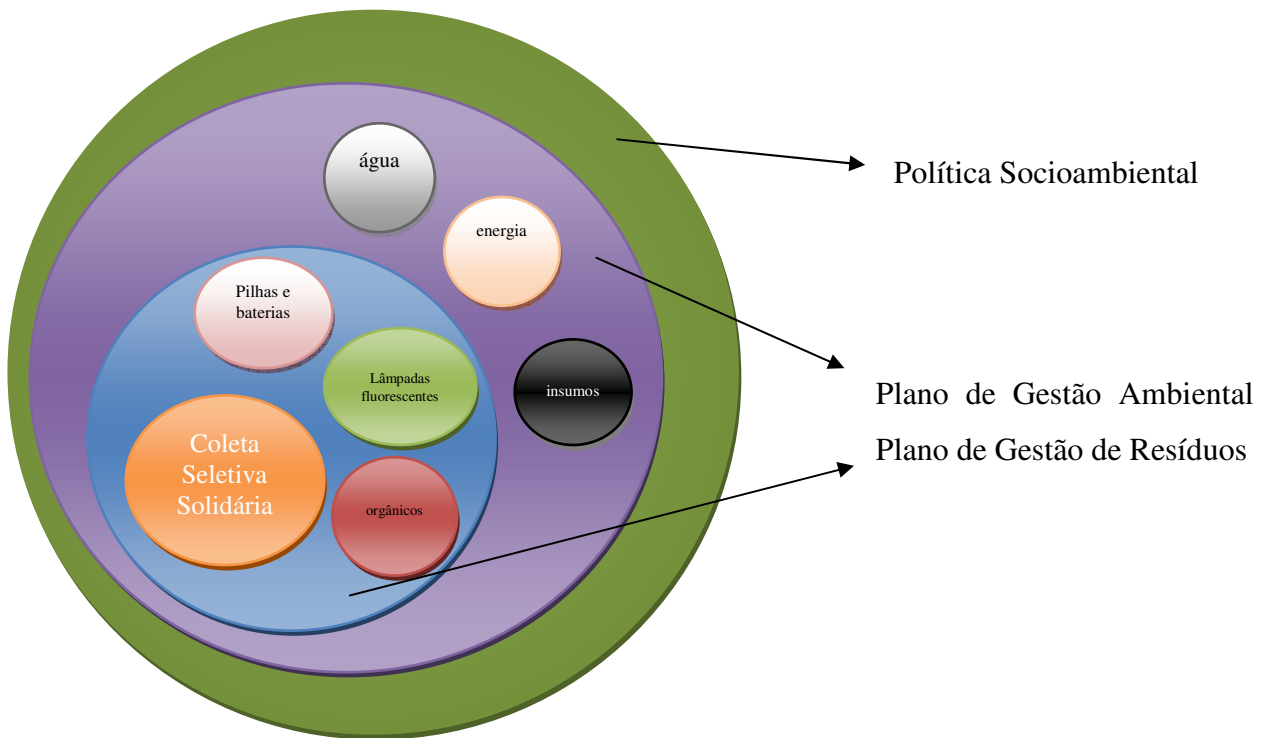


Figura 10 – Política Socioambiental

Fonte: lixo.com.br (1996)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base de estudo considerou a situação atual (2013) constatada na cidade de Itapetininga (SP), considerando as leis normativas relacionadas à questão e principalmente tendo como base uma cooperativa local chamada COOPERITA que há anos vem desenvolvendo esforços visando à reciclagem do material descartável na cidade.

Entre as ações programadas para constituir um conjunto de técnicas e recursos metodológicos que garantam consistência e confiabilidade aos dados da pesquisa, foram incluídos neste trabalho as atividades abaixo relacionadas.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Os levantamentos foram obtidos junto ao IBGE (2000), ao PNUMA (2012), à Fundação SEADE (2008), em livros especializados, em artigos científicos, em publicações na imprensa e em outras fontes. Foram pautados segundo as características definidas por Lüdke e André (1986).

Quando os autores se referem aos estudos de caso que visam à descoberta, isso não significa que não se deva partir de referenciais teóricos e que esses, uma vez escolhidos, formem a linha mestra da análise a ser feita, ou seja, um modelo inicial a partir do qual novos aspectos poderão ser encontrados e acrescidos às hipóteses ou ideias que motivaram o trabalho. No presente caso, avaliou-se a reinserção social através do trabalho de catar e reciclar o lixo realizado pela COOPERITA, no município de Itapetininga (SP).

Na mesma linha de pensamento os estudos de caso. Eles enfatizam a interpretação do contexto, o que facilita o desenvolvimento do trabalho, pois permite que se trabalhe com as variáveis simultaneamente, dando ênfase ao problema ou ao contexto em que ocorrem os fatos. Assim, a percepção do todo (o meio e as pessoas) se alarga e através dela pode-se perseguir as respostas às questões levantadas inicialmente. Essa é uma característica interessante para um estudo em uma cooperativa de trabalho.

Da mesma forma os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda, tratando o problema de forma sistêmica a partir de suas diversas nuances. O conhecimento obtido pela manipulação das informações leva ao aprofundamento sobre o caráter da situação.

Os estudos de caso utilizam várias fontes de informação e os seus relatos utilizam uma linguagem e uma forma mais comunicativa do que os outros relatórios de pesquisa, possibilitando sua compreensão mesmo por leigos e são enriquecidos, gráfica e teoricamente, com as informações necessárias à compreensão dos fatos e entendimento dos resultados alcançados.

Levantamento de dados da realidade, via visitas à cooperativa da cidade, de modo que se abstraia dela informações sobre o atual gerenciamento dos resíduos sólidos.

3.2. Procedimentos da Pesquisa

Foram obtidas as informações através de visitas e entrevistas com gestores públicos relacionados ao assunto e complementadas com o conhecimento do local e entrevistas com os próprios catadores de lixo vinculados à COOPERITA, conforme roteiro elaborado (APÊNDICE A), o que permite que se possa abstrair delas informações sobre o atual gerenciamento dos resíduos sólidos.

De acordo com Marconi & Lakatos (2003), a observação é uma técnica de coleta de dados que permite a obtenção de informações importantes, porque utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. É um elemento básico de investigação científica utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

Todas as informações coletadas nas entrevistas foram tratadas de forma qualitativa, como é comum em relatórios de estudos de caso. As observações e anotações das entrevistas foram transcritas em texto dissertativo, mostrando toda a trajetória da COOPERITA e de seus cooperados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O foco desse trabalho é a coleta, a seleção, a reciclagem e a destinação do lixo na cidade de Itapetininga, cidade localizada a 160 km da capital de São Paulo, localizada a uma latitude 23°35'30" sul e uma longitude 48°03'11" oeste, altitude de 670m. É sede de uma Região de Governo composta por doze municípios⁶, compreendendo uma população total de 495 mil habitantes, segundo a Fundação SEADE (2008).

Dentro desse município, o foco principal é a Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga (COOPERITA).

Este estudo mostra um pouco da historia dessa instituição, a situação atual em que ela se encontra, algumas previsões sobre o seu futuro e sua relação com os poderes públicos e a população.

Como enfatizado no início, a pretensão deste trabalho é contribuir para a solução do grave problema gerado pelo lixo no mundo inteiro, utilizando como modelo uma cidade de porte médio com características muito semelhantes a muitas outras. Ou seja, uma tentativa de, a partir do micro, contribuir para a solução macro.

Matéria jornalística publicada na imprensa da cidade em junho de 2012 mostra que 45 mil imóveis da cidade de Itapetininga (SP) não contam com coleta seletiva, 40% do lixo coletado poderia ser reaproveitado e que 100 toneladas de lixo são recolhidas diariamente na cidade. Apenas 2% (dois por cento) desse total tem como destino a coleta seletiva. Na mesma matéria, um engenheiro ambiental afirma que 40% do lixo que segue para os aterros poderiam ser reaproveitados se todos os imóveis da cidade contassem com o serviço de coleta e uma ou mais cooperativas para seleção e tratamento do lixo. Analisando a importância da COOPERITA, o jornal diz que, à época, a cooperativa estudada contava com cerca de 25 trabalhadores que recolhiam em média, uma tonelada de material por dia. Esse número, entretanto, não condiz com a realidade, segundo um gestor ambiental entrevistado pelo jornal. Para ele, cerca de 200 pessoas atuam nessa área na cidade.

Devido à pouca eficiência do modelo adotado na cidade e as imperfeições do serviço, a maioria da população não está educada em relação ao assunto, ou seja, ainda não tem o hábito de separar o lixo.

⁶ <http://www.seade.gov.br/produtos/divpolitica/index.php?page=tabela&action=load&nivel=20>

Os principais materiais reciclados na cidade são papeis, vidros, plásticos e metais, não existindo serviço específico, salvo em alguns revendedores comerciais, para a coleta de material cibernético e radiativos (computadores, pilhas, baterias, etc.).

Outro ganho para a sociedade acontece quando esses mesmos materiais recicláveis são encaminhados para centrais de triagem mantidas por cooperativas de catadores (tipo COOPERITA), que têm ali um trabalho mais digno do que vasculhar materiais recicláveis pelas ruas ou em lixões (Instituto Akatu, 2006), gerando renda e integrando na economia formal trabalhadores antes marginalizados.

Além de contribuir positivamente para a imagem do governo e da cidade, a coleta seletiva exige um exercício de cidadania no qual os cidadãos assumem um papel ativo em relação à administração da cidade. Considerando ainda as possibilidades de aproximação entre o poder público e a população, a coleta seletiva pode estimular a organização da sociedade civil (PBH, 2006).

Em agosto de 2013 a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB, 2013) reprovou o ‘lixão’ local, destinado para depósito do lixo urbano, ameaçando interditá-lo. A empresa informou que a nota dada ao ‘lixão’, numa escala que vai de 0 a 10, foi de 2,13 e que o local nunca contou com licença ambiental para funcionar, apesar de ter sido criado há mais de 20 anos. Informou ainda que a prefeitura do município já foi multada várias vezes e o local várias vezes interditado, mas ainda assim permanece em funcionamento. Segundo ainda a CETESB (2013) a área recebia em agosto de 2013 2,2 toneladas de lixo por mês.

Em depoimento especial para este trabalho, o engenheiro ambiental da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Itapetininga (SP), admitiu que o contrato com a COOPERITA venceu em junho de 2013, mas que continua em vigor apesar disso, justificando que o fato ocorreu devido a problemas burocráticos ocorridos com a eleição da nova diretoria da cooperativa, problemas esses que já foram resolvidos. Informou também que a intenção da Prefeitura é oferecer apoio ainda maior para a COOPERITA, cedendo a ela um novo local para estocagem do material recolhido, novas máquinas e equipamentos para prensagem e separação do material, motivar a população a separar o material descartável e dessa forma pelo menos duplicar a capacidade de captação da cooperativa e aumentar o índice de reaproveitamento do lixo.

O técnico acrescentou ainda que a cooperativa itapetiningana está ligada à Rede Cata Vida, sediada em Sorocaba (SP), entidade que oferece serviços de grande importância não só para Itapetininga como para outras cidades vizinhas.

Por ser associada à organização, a COOPERITA recebe da Cata Vida orientação administrativa e jurídica e o pagamento de passagens de ônibus para todos os cooperados que queiram realizar cursos especializados em Sorocaba (SP).

A COOPERITA mantém convênio operacional com a Prefeitura de Itapetininga, porém não detém exclusividade legal para a catação e por isso sofre bastante com a concorrência de catadores autônomos.

Sobre os vários projetos em andamento, o engenheiro do serviço público disse que o ‘Recóleo’ recebia o apoio de empresas privadas de Itapetininga (Figura 11) está provisoriamente desativado, mas que em breve retornará, pois é considerado como ‘muito importante’ não só pelo seu valor comercial, como pela sua importância para evitar a poluição dos lençóis freáticos.

Figura 11 – Recóleo

Fonte: Projeto Reciclagem da Prefeitura Municipal (ANEXO A, 2012)

RECÓLEO

Entre outras tantas ações degradantes ao meio ambiente, o óleo de fritura que vai ao esgoto contribui para a proliferação de bactérias aumentando a população de ratos e baratas dentro de casa, quando chega ao rio Itapetininga prejudica a oxigenação da água ocasionando a mortalidade de peixes. Para combater esses graves problemas ambientais a Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga (COOPERITA) instituiu o projeto Recóleo. O projeto é uma parceria com a Prefeitura de Itapetininga e está sob a coordenação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. O objetivo é recolher óleo de fritura usado em residências, comércios e indústrias. Nas residências o recolhimento está sendo feito somente no setor onde a COOPERITA faz a coleta seletiva. Em outros locais o cidadão pode estar levando em um dos pontos de coleta. Para facilitar o armazenamento do óleo em garrafa pet, o colaborador ganhará um funil, e as empresas que aderirem ao programa, além do funil, receberá também um certificado de empresa ecológica.

Para maiores informações ligue: 3373-5161 (Projeto Recóleo.)

Participe! Itapetininga merece!

PONTOS DE COLETA

ROBERTO Av. Wenceslau Braz, 640 Vila São João	COFESA Av. Roberto Simão, 395 - Centro	JARDIM ITÁLIA Rua Joaquim V. de Amaral, 113 Jd. Itália
--	--	---

PAO DE MEL

Lote 1 - Rodoviária - Rua Acloro, 2 - Híngua, 21 Lote 4 - Mercado - Rua Cel. Pedro Dias Sales, 1337 - Centro
Lote 2 - Alfredo Maia - Rua Álvaro Maia, 925 - Centro Lote 3 - Vila Híngua - Av. Washington de Carvalho, 320
Lote 5 - Express - Rua Quintino Bocaiuva, 903 - Centro Lote 6 - Vila Rio Branco - Av. Pw. Antonio Brunielli, 425

APOIO INSTITUCIONAL SÓCIO AMBIENTAL

mauromaq Fone: (15) 3273-3990 / 3273-3162 www.mauromaq.com.br	BRIMA Fone: (15) 3273-1000 / 3273-1009 / 3273-1200 / 3273-1022 Av. Dr. José de Almeida Cavalcini, 1221 Vila Esperança - Itapetininga - SP	natura Fone: 3273-1648 3273-2529
--	---	---

O Projeto Reciclanip está em andamento. Uma vez por semana um caminhão de uma empresa privada recolhe os pneus destacados na cidade. Não há participação da COOPERITA nesta questão.

O Projeto Isopor ainda não está sendo aplicado, mas a Prefeitura garante que em breve haverá uma empresa especializada interessada nesse material para reciclá-lo. Por enquanto o isopor é tratado como lixo. A COOPERITA não recolhe esse material.

Não existe projeto para reaproveitamento de restos de material de construção. O que é captado é levado ao eco ponto e aproveitado para aterramento. A COOPERITA não recolhe esse material.

As madeiras recolhidas na cidade são enviadas ao eco ponto. Depois de reduzido a pó o material é utilizado pela empresa Granja Céu Azul, localizada em Itapetininga (SP), que mistura esse material com fezes de frango e depois utiliza o material obtido, como adubo.

A COOPERITA, através de sua atual presidente (2013), durante depoimento especialmente dado para este trabalho, disse que o alcance de coleta na cidade poderia ser muito superior se houvesse um apoio maior do poder público.

A cooperativa conta atualmente com 19 cooperados que a cada dois anos elegem uma nova diretoria. A convivência entre eles é pacífica e agradável. Eles parecem satisfeitos com o trabalho que realizam e não existe luta de poder internamente. Como não existem funções pré-determinadas, todos os cooperados fazem de tudo, de acordo com o que é diariamente determinado pela presidente. Ela determina quem deve ir às ruas para a coleta, quem fica na separação, na prensagem e no embalamento dos materiais e suas ordens são cumpridas, sem contestações.

Como são poucos os dados estatísticos da cooperativa, as informações registradas neste trabalho foram prestadas pela presidente. A maioria dos cooperados é analfabeta e trabalham em média 22 dias por mês, folgam nos finais de semana e nos feriados e obedecem ao horário de trabalho da cooperativa: das 8 às 17 horas, com direito a uma hora de almoço. O *'turn-over'* (entrada e saída de cooperados) “é grande”, segundo calcula a presidente, sem oferecer dados estáticos comprovantes das afirmações.

Normalmente a coleta é feita na parte da manhã, sendo o período vespertino dedicado a serviços internos.

Apenas alguns bairros da cidade são atendidos pela cooperativa. A cada dia um ou mais bairros, previamente definidos, são visitados pelos catadores.

Com exceção das latinhas de cerveja, que são vendidas a sucateiros, tudo o mais é adquirido pela Rede Cata Vida, que manda quinzenalmente um caminhão retirar um *'container'*, leva-o a Sorocaba (SP) e depois paga à COOPERITA pelo material coletado. Cerca de 10 a 20 toneladas de material reciclado são adquiridos mensalmente pela Cata Vida.

Os preços oscilam de material para material e conforme a época do ano. A COOPERITA aceita sem discutir os preços pagos pelo Cata Vida, que efetiva o pagamento mensalmente. Preços de alguns materiais (por tonelada): Pet (garrafas plásticas: R\$ 1,70/kg); PAD (garrafas de leite, detergentes, e outros: R\$ 1,55/kg); latinhas: R\$ 2,40/kg.

Outra fonte de renda da cooperativa é um *'brechó'* localizado no próprio galpão, no qual são vendidos, a preços bem baixos, roupas e objetos que foram recolhidos e que podem ainda ser aproveitados.

Algumas empresas da cidade mantém convênio com a COOPERITA e oferecem gratuitamente alguns dos materiais que ela utiliza. Entre as empresas, a Citrosuco (que fornece sacos plásticos - *'bags'*) e a Jardiplan (plástico e latões). A Itabox fornece à

cooperativa todo plástico e papelão que descarta, a Batavo, todo o seu descarte reciclável e a Suzano colabora com a festa de fim de ano dos catadores.

A distribuição financeira valor total recebido é feita da seguinte forma: a tesoureira (uma das cooperadas) retira os custos operacionais - que são pequenos, já que a Prefeitura não cobra aluguel e paga várias das despesas (com água, luz e telefone) - e divide o restante entre os cooperados. O ganho médio dos catadores vai de R\$ 800 a R\$ 900,00 por mês, segundo a presidente, porém nenhum deles é registrado e ninguém conta com algum tipo de proteção social ao trabalhador, como plano de saúde, FGTS, férias, etc. Quando algum cooperado fica impossibilitado de trabalhar, por qualquer que seja o motivo, não recebe nada pelos dias parados. A Prefeitura dá uma cesta básica mensalmente aos catadores.

Não existe diferenciação de ganho entre eles. Os diretores ganham o mesmo que os demais. A idade dos catadores varia de 18 a 55 anos. Menores de idade não são aceitos.

Entre as necessidades de que precisa para se desenvolver, a presidente relaciona mais um caminhão, mais espaço no galpão e novos cooperados.

As pesquisas e os dados citados nesse trabalho e coletados pela autora foram realizados e obtidos no ano de 2013 na cidade de Itapetininga, Estado de São Paulo.

4.1. Caracterização da Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga (COOPERITA)

A Prefeitura de Itapetininga mantém convênio com a COOPERITA através do qual cede um galpão, equipamentos, caminhão para coleta dos recicláveis e ainda cede uma cesta básica mensal de alimentos. Com essa parceria, a COOPERITA consegue retirar diariamente das ruas centenas de quilos de resíduos recicláveis, que depois de separados e embalados são vendidos, gerando renda e melhoria da qualidade a seus cooperados que reciclam em média 20 toneladas por mês.

4.2. Entrevistas com a COOPERITA e a Prefeitura de Itapetininga (SP)

A coleta de informações foi feita no próprio galpão da COOPERITA, em novembro de 2013, com a presidente da entidade, empossada no cargo em 10 de outubro de 2013 (ANEXO B).

Ela informou que o trabalho da sua cooperativa é o de coletar materiais recicláveis no município de Itapetininga (SP), fazer a triagem, a prensagem e o embalamento para envio à Rede Cata Vida de Sorocaba, que comercializa o material reciclado diretamente com as

indústrias, o que garante os recursos monetários aos catadores cooperados e também presta grande auxílio ao meio ambiente do município.

A COOPERITA conta com 19 cooperados, sendo 03 homens e 16 mulheres, faixa etária de 18 a 55 anos, que trabalham diariamente, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, com direito a uma hora para almoço.

A infraestrutura física da cooperativa compreende dois caminhões (um está quebrado e o outro funcionando em estado razoável) e uma van para transporte dos catadores até o local de coleta, equipamentos esses cedidos pela Prefeitura Municipal, que também arca com as despesas correspondentes aos motoristas e os combustíveis. Além disso a cooperativa dispõe de uma prensa pequena, duas mesas grandes de triagem em madeira, esmeril e ferramentas para desmontagens.

Esses equipamentos, assim como um galpão de 1000 m² localizado no bairro Vila Arlindo Luz, na periferia da cidade - onde existe também espaço com fogão e geladeira, local de refeições dos cooperados - foram cedidos pela Prefeitura, a quem cabe também, arcar com os pagamentos das contas de água, luz e telefone da cooperativa.

A COOPERITA dispõe ainda de uma prensa e de uma balança cedida pela Rede Cata Vida através do Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (CEADEC, 1999) de Sorocaba (SP), que também fornece as camisetas utilizadas como uniformes pelos catadores, confeccionada com material reciclado ('pet').

A iniciativa privada também participa da COOPERITA fornecendo materiais de uso diário, como os 'bags' (sacos plásticos).

Por autorização legal, a área geográfica de atuação da COOPERITA é o município de Itapetininga (núcleo urbano e mais seis distritos rurais). Entretanto, atualmente ela não atende todo o território disponível, limitando-se a realizar a coleta em uma pequena parte da área urbana, conforme se pode observar pela Tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Itinerário COOPERITA

Dias de trabalho	Bairros atendidos
Segunda-feira	Vila Barth inteira, pegando inclusive a Vila São José
Terça-feira	Jardim Mesquita, Vila São João e Jardim Itália
Quarta-feira	Vila Rosa e Vila Maria
Quinta-feira	Av. José de Almeida Carvalho até a Av. Francisco Válio
Sexta-feira	Vila Nova Itapetininga em seu lado direito

Fonte: A autora em entrevista na COOPERITA, 2013

A coleta nas ruas é feita sempre na parte da manhã, ficando a parte da tarde destinada à separação dos materiais, isto porque existe uma regulamentação de tráfego na cidade, desde 2012, que proíbe a circulação de caminhões fora do período das 19 às 9h. Devido a isto, a COOPERITA foi obrigada a deixar de atender outros bairros da cidade para evitar a sanção, que é a multa, conforme matéria jornalística publicada por uma emissora de televisão local.⁷

A COOPERITA mantém ainda alguns convênios com empresas da cidade. Entre elas a Citrosuco, Jardiplan, Itabox, Suzano e Batavo, que cedem materiais inservíveis para elas e que são utilizados pela cooperativa, separam os resíduos recicláveis e uma vez por semana os disponibilizam para os cooperados.

A Igreja das Estrelas presta um serviço assistencial a COOPERITA, contribuindo na realização de festas para os cooperados e seus familiares em dias especiais, como Páscoa, Dia das Crianças, Natal e outros.

Segundo matéria divulgada em 2012 pelo jornal Correio de Itapetininga⁸ os catadores da COOPERITA, em parceria com outras dez cooperativas que integram a Rede Solidária Cata Vida e o CEADEC (1999), inauguraram a Unidade de Beneficiamento dos Plásticos, na cidade de Sorocaba (SP).

É a primeira fábrica do país administrada por cooperativas de catadores a produzir tubos para canos de esgoto a partir dos polímeros PP e PE. Nela passaram a ser processados os materiais PP – Polipropileno (potes de margarina, potes de sorvete, caixas de bebidas, tampas, utilidades domésticas, entre outros) e PE – Polietileno (embalagens de detergentes, de shampoos, garrafinhas de óleo automotivo, tampas, tambores para tintas, potes, entre outros).

Esses materiais, depois de separados pelos catadores de Itapetininga e de outras cidades, seguem para a fábrica em Sorocaba (SP), onde são beneficiados e transformados em matéria prima e em novos produtos. Por mês é enviado à Rede Cata Vida de 18 a 20 toneladas de materiais. A unidade industrial possui três linhas de produção. A Divisão Polímeros integra o processo de verticalização da coleta seletiva da Rede Cata Vida, organizado pelo CEADEC (1999), com patrocínio da Petrobrás e apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, da Prefeitura de Sorocaba e do BNDES.

Também são enviados à Rede Cata Vida os óleos de cozinha para serem reciclados.

Na sequência de ilustrações abaixo (Figuras 12, 13, 14, 15, 16 e 17) algumas fotos realizadas durante a visita que permitiu a entrevista com a presidente da COOPERITA:

⁷ <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/01/caminhoneiros-desrespeitam-restricao-ao-trafego-em-itapetininga.html>

⁸ <http://www.correioeditapetininga.com.br/portal/correio-de-itapetininga-cooperita-vai-transformar-pl225stico-em-cano-de-esgoto-20111220-32580>



Figura 12 – Placa da entrada do galpão da COOPERITA
Fonte: A autora, 2013



Figura 13 – Materiais coletados nas ruas de Itapetininga prontos para separação pelas cooperadas
Fonte: A autora, 2013



Figura 14 – Mesa de triagem dos resíduos sólidos

Fonte: A autora, 2013



Figura 15 – Prensa para compactação dos materiais já separados

Fonte: A autora, 2013



Figura 16 – Cooperadas levando os materiais prensados e compactados prontos para serem colocados no caminhão e enviados a Rede Cata Vida, de Sorocaba

Fonte: A autora, 2013



Figura 17 – ‘Container’ onde são depositados os materiais prensados que serão retirados pela Rede Cata Vida, de Sorocaba

Fonte: A autora, 2013

De acordo com o portal G1 Itapetininga e Região⁹ a Rede Cata Vida conseguiu retirar do lixo comum 3,6 mil toneladas de conteúdo reciclável em 2011. Este índice é 18% maior que em 2010, quando foram recolhidos 3,08 mil toneladas. Segundo dados dessa cooperativa, cerca de 10 toneladas diárias deixaram de ser jogadas nos aterros.

Além de ajudar o meio ambiente com a reciclagem, a Rede faturou cerca de R\$ 155 mil, valor que é dividido entre todos os cooperados.

Das onze cidades que formam a Rede Cata Vida, oito são da região de Itapetininga (Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Itapeva, Itapetininga, Pilar do Sul, Itararé, Guapiara e Itaí).

A Tabela 5 abaixo demonstra os materiais comercializados pela Rede Cata Vida em 2011 (janeiro a dezembro):

Tabela 5 – Materiais comercializados pela Rede Cata Vida

Papel	2.229,43 ton.	61,33%
Plásticos diversos	776,79 ton.	21,37%
Alumínio	37,12 ton.	1,02%
Metais	274,72 ton.	7,56%
Vidros	277,92 ton.	7,65%
Óleo residual de fritura	39,14 ton.	1,08%
TOTAL	3.635,13 toneladas	

Fonte: www.ceadec.org.br (1999)

Há sete anos a COOPERITA mantém parceria com a Rede Cata Vida e desde então busca romper com o preconceito e a rejeição da população em relação à figura do catador. A partir de abordagem feita de forma qualificada, esta imagem está mudando e o catador está passando a ser respeitado e valorizado enquanto um agente ambiental que contribui com a limpeza urbana e melhora as condições de vida na cidade.

Com apoio da Rede Cata Vida, a COOPERITA, para qualificar essa abordagem, percebeu a necessidade de um trabalho de capacitação com os catadores, sensibilizando-os para a importância da sua função na sociedade. A atuação em equipe, os conflitos internos, a

⁹ <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2012/03/toneladas-de-lixo-sao-recicladadas-na-regiao-de-itapetininga-sp.html>

falta de iniciativa, o estado de contemplação e a espera por soluções prontas, foram outras dificuldades vencidas no processo de construção da cidadania coletiva.

O trabalho em rede e a potencialização dos recursos existentes nas cooperativas melhoraram a renda e as condições de trabalho dos catadores. O trabalho dos catadores/facilitadores reforçou a ideia do protagonismo social, da valorização profissional e a elevação da autoestima.

A adesão dos catadores é livre e voluntária, atendendo aos princípios do cooperativismo, dos estatutos das cooperativas e da Carta de Princípios da Rede Cata Vida, que estabelece os princípios básicos a serem seguidos pelas organizações de catadores que aderirem à Rede, como a prática da autogestão, a promoção de políticas emancipatórias, a busca da sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de ações educativas com os cooperados.

Os catadores são gestores das próprias cooperativas e indicam os cooperados que serão seus representantes em um Fórum de Deliberação, que é a Coordenação Regional dos Catadores.

A Rede Cata Vida realiza um trabalho de acompanhamento sistemático nas cooperativas, tanto por integrantes da coordenação do projeto, como por facilitadores-catadores. Além disso, são feitas reuniões mensais da Coordenação Regional dos Catadores, onde são discutidas e avaliadas as ações e as atividades desenvolvidas. Outros mecanismos de acompanhamento são disponibilizados através da gestão informatizada e *'on-line'* das cooperativas: Relatórios Mensais das Cooperativas; Planilhas de Controle sobre a Renda Média nas Cooperativas, Faturamento e Volume dos Materiais Coletados e Comercializados e Balanço Ecológico da Rede (planilha que demonstra os resultados ambientais do trabalho desenvolvido pelos catadores ao longo de determinado período).

Também são feitos encontros, seminários e cursos de capacitação socioambiental com os catadores, para facilitar a atuação em diversas atividades: na abordagem qualificada com os moradores; nos mutirões e no trabalho de cadastramento das residências; na coleta casa-a-casa; na coleta seletiva itinerante; na separação, triagem e prensagem dos materiais e na comercialização coletiva.

A mudança de hábitos e o envolvimento dos moradores dos municípios que integram a Rede no processo de coleta seletiva, é fruto do trabalho executado pelos catadores, que promovem uma relação direta e efetiva com os moradores. A população atendida participa fazendo a separação cada vez mais qualificada dos materiais recicláveis e incentivando as atividades da Rede.

Na cidade de Sorocaba (SP) foi feita a identificação de adesão à coleta seletiva com colocação de placas nas residências, de forma a multiplicar o efeito de divulgação da coleta. Em todos os municípios são realizadas palestras em escolas e para lideranças comunitárias, além de realizados eventos (caminhadas durante a Semana do Meio Ambiente, entre outros) e oficinas socioambientais, onde são utilizados diversos elementos lúdicos e educativos para incentivar a população a praticar os três 'Rs' - reduzir, reutilizar e reciclar.

A COOPERITA possui em sua sede um brechó permanente onde são vendidos materiais coletados ainda utilizáveis e que não são reciclados, como roupas, móveis, utensílios domésticos, entre outros, conforme Figura 19 abaixo:



Figura 19 – Brechó de roupas usadas na sede da COOPERITA

Fonte: a autora, 2013

Os materiais coletados inaproveitáveis (lixo) são acondicionados em sacos 'bags' e levados, na parte da tarde, aos lixões pelos mesmos caminhões que fazem a coleta seletiva.

Os cooperados da COOPERITA não possuem nenhuma assistência a saúde, benefício social, fundo de garantia, recebendo ao mês o rateio do lucro arrecadado com a coleta, reservando dinheiro apenas para as pequenas despesas. O convênio com a Prefeitura está vencido desde junho 2013 aguardando sua renovação (ANEXO C).

Diante da realidade da COOPERITA, confirma-se que o cooperativismo, no segmento de trabalho e serviços, é uma das oportunidades administrativas que deve ser analisada e avaliada com maior seriedade, pois representa uma nova relação de trabalho, com vantagens muitos importantes e relevantes para todos os envolvidos no sistema.

Muitas famílias, que antes tinham pouca ou nenhuma expectativa de vida, agora, quando mobilizados e organizados em forma de cooperativa, podem planejar, discutir, construir e sonhar com melhores condições de vida.

Através dessas cooperativas, com o apoio da iniciativa privada e em parceria com órgãos públicos, especialmente com a Prefeitura Municipal de Itapetininga, que tem como brasão a Figura 19 abaixo, vários projetos estão sendo desenvolvidos, construídos e executados de forma a criar mudanças nas organizações das comunidades de catadores, permitindo sua inclusão na sociedade.



Figura 19 – Brasão da Prefeitura Municipal de Itapetininga

Fonte: portal.itapetininga.sp.gov.br (1964)

Em entrevista com o engenheiro ambiental da Prefeitura, vinculado a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, ele informou que a intenção da atual administração é dobrar a arrecadação de recicláveis no município, o que se pretende alcançar mediante a renovação e a ampliação do convênio com a COOPERITA.

Segundo o especialista, a ideia é mudar a cooperativa para outro local, um galpão bem maior, amplo o suficiente para possibilitar dobrar a quantidade de materiais reciclados. Além disso, a Prefeitura pretende colocar novos equipamentos para prensagem e embalagem, destinar mais um caminhão com motorista para acompanhar os catadores e iniciar uma grande campanha de divulgação da coleta seletiva, visando maior participação popular no processo.

Ainda de acordo com os planos, o Executivo municipal informou que em breve será criado um projeto especial para coleta e reaproveitamento de materiais confeccionados em isopor, envolvendo, além da COOPERITA, empresas privadas interessadas na industrialização desses produtos.

Atualmente toda madeira descartada no município é misturada com matéria orgânica animal (fezes de frango) através do convenio com a empresa Céu Azul, que usa esse material, após processado, como adubo.

A Prefeitura de Itapetininga conta ainda com outra parceria importante: com a Reciclanip, que tem como logomarca a Figura 20 abaixo. Lançado em março de 2010 o ‘Projeto Eco Ponto Pneus’ já descartou de maneira correta mais de 50 mil pneus de automóveis, caminhões, bicicletas e motos.



Figura 20 – Logomarca Reciclanip

Fonte: www.reciclanip.org.br (2007)

A ONG Reciclanip, segundo o engenheiro da Prefeitura de Itapetininga, foi criada por fabricantes de pneus e é considerada uma das maiores iniciativas da indústria brasileira no descarte de um material que pode levar até 400 anos para se decompor e servir como criadouro de insetos nocivos, especialmente do mosquito “*Aedes Aegypti*” (causador da doença dengue).

Esses pneus inservíveis são coletados e utilizados para a fabricação de asfalto ecológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se que a sustentabilidade socioambiental tem requerido ações conjuntas dos diversos setores da sociedade itapetiningana e do Poder Público, com vistas a uma conscientização ecológica para o uso racional dos recursos naturais e para a aquisição de uma consciência ambiental.

A sociedade e as organizações sociais são consideradas agentes protagonistas na difusão de princípios ambientais. Nesse sentido, a questão do consumo excessivo é o foco principal para o aumento dos resíduos sólidos e, é nesse contexto que impera a necessidade de se educar para a sustentabilidade, para o usufruto de um “meio ambiente ecologicamente equilibrado”, como anuncia a Constituição Federal.

Diante da temática proposta nesse trabalho, foi verificado que a COOPERITA está diretamente envolvida com as questões ambientais e tem atuado com relativa eficiência, gerando mudanças nos comportamentos de seus cooperados e da comunidade, de modo a que a população adquira novas atitudes em relação ao meio ambiente.

Cada cooperado da COOPERITA torna-se, assim, um vetor educativo para a comunidade a que pertence.

A implementação ou criação de cooperativas é fruto de uma reflexão sobre a forma de trabalho em grupo, a valorização dos princípios democráticos, da participação do espírito de cidadania e da autonomia e, conseqüentemente, da inclusão social. A gestão ocorre de modo participativo, onde o estímulo ao espírito empreendedor cresce a cada conquista. Para que esta gestão alcance resultados, as reuniões, discussões e o estabelecimento de metas, a busca de parcerias, a sensibilização, a educação ambiental e o planejamento são de fundamental importância.

Ao avaliar a importância da cooperativa de trabalho para a inclusão social, através do trabalho de catar e reciclar o lixo na COOPERITA pode-se observar quão importante se faz esse trabalho com os cooperados que estão na faixa etária produtiva de suas vidas, mas não possuem qualificação profissional, nem ensino básico, compondo uma população altamente carente, com pouca aceitação no mercado profissional ou até mesmo sofrendo rejeição.

Com a instituição do cooperativismo, os cooperados mudaram as relações entre si. Ganharam em autoestima, consideram sua tarefa um trabalho digno (e até mesmo terapêutica) e nutrem perspectivas diversas no contexto coletivo (cooperativa) e individual.

O trabalho de reciclagem em cooperativa ocorre de modo interativo e dinâmico. Percebe-se o quanto ele é importante para os cooperados, principalmente para as mulheres, que no decorrer das tarefas dialogam entre si, compartilham experiências e dicas úteis para a vida diária. De fato, através do trabalho de reciclagem os cooperados adquiriram dignidade, vaidade e autonomia.

O trabalho em equipe na cooperativa é livre. Não existe a obrigação de produzir materiais em quantidades pré-estabelecidas. Cada um tem o seu tempo específico para a produção.

Na prática, não se nota na COOPERITA uma hierarquia burocrática que incentive a disputa pelo poder ou a competitividade, tão comum em corporações que fazem as pessoas temerosas a ponto de produzirem exaustivamente e em grande escala ou nada produzir, pela pressão imposta.

Depois de estudar bem a questão, analisar os diversos aspectos, conhecer histórias de sucesso e insucessos, verificar e interrelacionar números, procurar entender o papel dos poderes públicos e da população diante dos interesses soberanos da sustentabilidade e constatar a existência de preconceitos e também de incentivos, registre-se, como tentativa de contribuição, a proposta de ação abaixo.

Considerando que o sistema de coleta de lixo na cidade de Itapetininga (SP) é bem feito e que cumpre sua missão de maneira correta, aplicando um estudo de logística que faz com que todas as residências do município sejam visitadas por caminhões de lixo três vezes por semana, sempre nos mesmos dias e horários, sem atrapalhar o trânsito nem infringir normas de tráfego, propõe-se que seja realizado um estudo para integrar os serviços de coleta de lixo e de recicláveis, de modo a que eles sejam aplicados de maneira conjunta e não separados como se faz atualmente.

Neste caso, bastaria que em apenas em um dos três dias da semana o caminhão de lixo tivesse à sua frente, no mesmo trajeto, um caminhão e os catadores da COOPERITA, permitindo assim que, antecedendo a coleta de lixo, seja feito o recolhimento dos materiais recicláveis.

Essa integração aparentemente é econômica e praticamente viável e permitiria que toda a cidade fosse atendida pelos catadores, provocando com isso o crescimento da COOPERITA enquanto instituição, provavelmente com a redução de custos para a própria Prefeitura e o conseqüente aumento de rentabilidade da cooperativa, o que significa maior renda aos seus cooperados.

No plano social, essa integração abriria maior mercado de trabalho para a população e um aumento significativo no índice de aproveitamento do material descartado pela população, atualmente avaliado em poucos 2% (dois por cento).

Como beneficiário final dessa medida, o meio ambiente, que seria altamente beneficiado pela menor quantidade de materiais a ser jogado no 'lixão' e a população, que passaria a participar mais conscientemente da prática da sustentabilidade e até do desenvolvimento da economia do município, que dessa forma poderia, possivelmente, ter condições de instalar fábricas e processos de aproveitamento do material reciclado.

REFERÊNCIAS

AMABIS, J. M.; RODRIGUES, G. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 2ª edição. Ver. São Paulo: Moderna, 1997.

ANDRÉ, M. E. D. A; LUDKE, M. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ARRIGONI, F. J. **Aplicações Sociais das Sociedades Cooperativas. Um Modelo de Demonstrações Contábeis**. Caderno de Estudos – FIPECAFI, V 12. Jan/Junho 2000, São Paulo, 2000.

BAILÃO, C. A. G. **Gestão e Educação Ambiental: reflexões sobre a questão ambiental e sugestões de atividades pedagógicas**. 2ª edição. Santo André: Semasa, 2001.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

BURSZTYN, M; ARAUJO, C. H. F. **Da Utopia à Exclusão: vivendo nas ruas de Brasília**. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

CATA VIDA. **Portal G1 Itapetininga e Região**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2012/03/toneladas-de-lixo-sao-recicladas-na-regiao-de-itapetininga-sp.html>. Acesso em 10 nov. 2013.

CEADEC. **Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania de Sorocaba e Região**. Disponível em: <http://www.ceadec.org.br/index.php?pagina=catavida&cv=atuacao>. Acesso em 21 out. 2013.

CEMPRE. **Compromisso Empresarial para Reciclagem**. Disponível em: www.cempre.org.br. Acesso em: 10 nov. 2013.

CETESB. **Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.** (Portal G1 Itapetininga e Região). Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/08/cetesb-reprova-lixao-de-itapetininga-sp-e-local-pode-ser-interditado.html>. Acesso em: 10 nov. 2013.

COELHO, Pinto. 2009 Ricardo Motta. **Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Belo Horizonte: Recoleo Coleta e Reciclagem de Óleos, 2009.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Do Meio Ambiente.** Artigo 225. Disponível em: http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf225.htm. Acesso em 15 nov. 2013.

CORREIO DE ITAPETININGA. **Jornal Correio de Itapetininga.** Edição 381. Disponível em: <http://www.correiodeitapetininga.com.br/portal/correio-de-itapetininga-apenas-2-do-lixo-e-destinado-a-reciclagem-20120622-33645>. Acesso em: 21 out. 2013.

CORREIO DE ITAPETININGA. **Jornal Correio de Itapetininga.** Edição 354. Disponível em: <http://www.correiodeitapetininga.com.br/portal/correio-de-itapetininga-cooperita-vai-transformar-pl225stico-em-cano-de-esgoto-20111220-32580>. Acesso em: 21 out. 2013.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1992.

ECOPROFETAS. **Projeto Ecoprofetás.** Disponível em: ecoprofetas.org.br. Acesso em: 10 nov. 2013.

ESQUADRAOMUNDOVERDE.WORDPRESS.COM. **Transformando as coisas.** Disponível em: esquadraomundoverde.wordpress.com. Acesso em: 13 nov. 2013.

EVERETT, R. **A Escola está Morta: alternativas em educação.** Tradução de Tony Thompson. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

GALVÃO, M. **Reciclagem Conquista o Respeito do Mercado.** In. Revista: Plásticos Modernos, nº 35, dez/jan, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

INSTITUTO AKATU. **Coleta Seletiva**. Disponível em: www.akatu.org.br. Acesso em: 20 out. 2013.

LAVOISIER, A. L. de. **Wikipédia**. 1743/1794. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_Lavoisier. Acesso em: 10 nov. 2013.

LIMA, A. D.; HORACIO, S. H. **A Questão do Lixo em Barretos**. Disponível em: www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_28/agua8.html. Acesso em: 20 out. 2013.

LIXO. **Política Socioambiental**. Disponível em: www.lixo.com.br. Acesso em: 10 nov. 2013.

LIXOENATUREZA.ZIP.NET. **Os três rs**. Disponível em: lixoenatureza.zip.net. Acesso em: 13 nov. 2013.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MMA. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em 14 nov. 2013.

OLIVEIRA, A. S. D. **Reciclando Lixo e Atitudes. Prá não dizer... Que só falei de lixo**. Rio Grande: Fundação Universidade Rio Grande, 1993.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/onu-alerta-para-quantidade-de-lixo-urbano-produzido-no-mundo,982806fa2945b310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>. Acesso em: 21 out. 2013.

PBH. **Prefeitura de Belo Horizonte**. Disponível em: portalpbh.pbh.gov.br. Acesso em: 20 out. 2013.

PNRS. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/38/1157-estimativa-revela-que-quantidade-de-lixo-produzida-no-mundo-sera-quase-70-maior-em-2030.html>. Acesso em: 10 nov. 2013.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Disponível em: www.pnuma.org.br. Acesso em: 21 out. 2013.

PORTAL G1 ITAPETININGA E REGIÃO. TV Tem. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/01/caminhoneiros-desrespeitam-restricao-ao-trafego-em-itapetininga.html>. Acesso em: 16 dez. 2013.

PREFEITURA DE ITAPETININGA. Símbolos Oficiais. Disponível em: <http://portal.itapetininga.sp.gov.br/sobre/1206/Simbolos-Oficiais#>. Acesso em: 15 nov. 2013.

RECICLANIP. O Ciclo Sustentável do Pneu. Disponível em: <http://www.reciclanip.org.br/v3/pontos-coleta/brasil>. Acesso em: 11 nov. 2013.

RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. M. Lixo – De onde vem? Para onde vai? 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2003.

SANDRONI, P. Dicionário de Administração e Finanças. São Paulo: Editora Best Seller, 1996.

SEADE. Fundação Sistema Educacional de Análise de Dados. Disponível em: www.seade.gov.br. Acesso em: 21 out. 2013.

SUA PESQUISA.COM. Reciclagem. Disponível em : <http://www.suapesquisa.com/reciclagem/>. Acesso em: 13 nov. 2013.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista direcionado à presidente da COOPERITA e ao engenheiro ambiental vinculado a Secretária Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

1. Como surgiu a cooperativa?
2. Qual o espaço físico da cooperativa? O espaço é próprio ou pertence a terceiros?
3. Ritmo/rotina/periodicidade de trabalho. Se há grupos de trabalho e como são divididos. Hierarquia do grupo. Como os preços são estipulados? E como é dividido o dinheiro?
4. Quantos caminhões descarregam por dia?
5. Qual a qualidade do lixo recebido? Como o material é separado? Onde é guardado? Há recipientes para isso? Como são? Os tipos de materiais: papel, plástico, vidro, alumínio etc.
6. Há distinção de trabalho entre homem e mulher?
7. Quantos cooperados trabalham no local?
8. Quem compra o material?
9. Existe cadastro de todos os cooperados?
10. Como os materiais são separados, beneficiados, armazenados e comercializados?
11. Como é o convênio da COOPERITA com a Prefeitura?
12. Como é o convívio dos catadores avulsos com os cooperados da COOPERITA?
13. Continuam as campanhas para coleta de pneu e óleo de cozinha
14. Como ampliar o serviço de coleta de recicláveis em Itapetininga?

ANEXOS

ANEXO A – Projeto Reciclagem da Prefeitura Municipal



Cooperitape@hotmail.com

CNPJ: 05.654.679/0001-56 - JUCESP: 35.4.000.7439.6

Rua Orlando Scotto, nº. 68 – Vila Arlindo Luz – CEP: 18.212-425 – Itapetininga-SP

ANEXO I

PROJETO BÁSICO

I. Identificação

1. Identificação do projeto:

Nome do Projeto: Ampliação de Projeto de Coleta e Reciclagem de Materiais
Local de Execução: Município de Itapetininga - SP
Duração: Um ano
Resumo do Projeto: Aquisição de dois Caminhões com o objetivo de aumentar a coleta de materiais recicláveis no município de Itapetininga, proporcionando aumento do quadro de cooperados, bem como, melhoria no reembolso mensal dos mesmos e conseqüente melhoria de vida dos seus familiares. A proposta ainda trará como benefício, a contribuição ambiental.

2. Identificação da Entidade Proponente

Nome: Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga - COOPERITA
CNPJ: 05.654.679/0001-56
Endereço completo: Rua Orlando Scotto, nº 68
Bairro: Vila Arlindo Luz
Município: Itapetininga
CEP: 18.212 - 425
UF: SP
Número de Telefone com DDD: 15 3373 5309
Número de Fax com DDD:
Endereço eletrônico (e-mail): Cooperitape@hotmail.com
Página na WEB (site):
Tipo de Proponente:
<input checked="" type="checkbox"/> Empreendimento Econômico Solidário (EES) Cooperativa.
<input type="checkbox"/> Entidade de Apoio e Fomento (EAF)
<input type="checkbox"/> Órgão Governamental (OG)

2.1. Identificação do representante legal da Entidade Proponente

Nome: Ana Aparecida Feliciano
CPF: 216.769.218-85
Nome: Vanderlei de Lara
Cargo: Diretor Administrativo da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente – Prefeitura de Itapetininga, designado pela Presidenta para assessorá-la no cadastramento, inserção da proposta, execução e prestação de contas junto ao SICONV.
Número de Telefone com DDD: 15 3376 9568
Número de Celular com DDD: 15 9707 2157
Endereço eletrônico (e-mail): seama@itapetininga.sp.gov.br
RG: 35.682.076-2
Órgão expedidor/UF: SSP/SP
Profissão: Coletora de Materiais Recicláveis – Agente Ambiental
Cargo: Presidenta
Estado Civil: Casada
Número de Telefone com DDD:
Endereço eletrônico (e-mail): Cooperitape@hotmail.com

2.2. Identificação do Responsável Técnico da Entidade Proponente:

II – Caracterização da Entidade Proponente

3. Origem da Entidade

A Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga foi criada no ano de 2002 com o objetivo de unir os catadores de materiais recicláveis que circulavam pelas ruas da cidade. A iniciativa teve o apoio da Câmara Municipal, onde foi realizada a primeira assembléia.

4. Objetivos e principais atividades desenvolvidas pela Entidade:

Coletar materiais recicláveis no município, fazer a triagem, prensagem e envio à rede “CATA VIDAS” de Sorocaba, para ser comercializado diretamente com as indústrias. Com isso, atingimos dois objetivos importantes: Garantia de recursos monetários aos catadores cooperados e auxílio ao Meio Ambiente do município.

5. Projetos realizados e resultados alcançados:

Cobertura de 30% da coleta na cidade de Itapetininga (150 mil habitantes).
 Implantação do Recóleo (recolhimento de óleos usados)
 Implantação do Recolhimento de Pneus inservíveis.
 Bazar da pechincha.

6. Área geográfica de atuação institucional e característica do público-alvo da Entidade Proponente:

A área geográfica de atuação da Cooperativa é o município de Itapetininga, sendo o seu núcleo urbano e mais seis distritos rurais. A média de beneficiários nos últimos três anos é de 24 Cooperados.

7. Perfil da equipe técnica que terá atuação direta no projeto:

Ana Aparecida Feliciano – Presidenta da Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga.
1º Grau Completo – Responsável pelo Projeto.

?

Vanderlei de Lara – Diretor Administrativo da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura de Itapetininga. Pedagogo- Assessoria Para o Cadastro e Controle SICONV e prestação de Contas.

Adilson Silveira – Assessor IV da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura de Itapetininga – 2º Grau Completo - Coordenador do Projeto de Reciclagem e pelo Convênio entre a Prefeitura e a Cooperita.

8. Capacidade técnica, administrativa e operacional para a consecução do objeto:

Convênio com a Prefeitura de Itapetininga.

Única Cooperativa de Reciclagem na cidade c/ quase dez anos de existência.

Projetos conjuntos em benefício da cidade

Vários parceiros e colaboradores da iniciativa privada.

9. Infra-estrutura física:

- 2- caminhões funcionando em estado razoável cedidos pela Prefeitura com motorista e combustível;
- Um Galpão de 1000m2 cedido pela Prefeitura com pagamento de água, luz e telefone.
- 1 – Prensa grande emprestada pela CEADDEC - Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania – Sorocaba.SP
- 1 – Prensa pequena da Cooperita doada pela Prefeitura.
- 1 – Prensa grande que está no conserto doada à cooperativa pela CEADDEC.
- Duas mesas grandes de triagem em madeira;
- Esmeril e ferramentas para desmontagens;
- Equipamentos de segurança, botas, luvas e capas cedidas pela prefeitura;
- Uniformes cedidos pela iniciativa privada.
- Espaço com fogão e geladeira.

10. Programas desenvolvidos pela entidade:

Coleta em mais de 150 ruas da cidade, de indústrias e do comércio.

Programa Recóleo

Recolhimento de pneus inservíveis e Programas Educacionais.

11. Fontes de materiais recicláveis coletados pela Cooperativa

Coleta de rua em rua, doações de indústrias e comércio

Materiais Finos	Material	Kg	MATERIAL	Kg
Alumínio	Perfil	13,5		
	Perfil 2ª		Plástico	3.823
	Panela	8	Papel	22.269
	Chaparia	23,5	Borracha	-----
	Latas	127,5	Couro	-----
	Bloco	19,5	Vidro	-----
	Persianas	0,5	Metais	3.157
			Sub Total	29.249
	Motor	2		
Cobre	Misto	42	TOTAL	29.510
Latão	Cavaco	5,5		
Chumbo	Bateria	10,5		
	Sucata	0,5		
Zamak	Sucata	4,5		
Inox	Sucata 304	2,5		
	Sucata 409	0,5		
Sub Total		260,5		

12. Porcentagens coletadas dos materiais recicláveis na fonte.

Kg	Materiais		%
13,5	Perfil	Alumínio	0,05
	Perfil 2ª		0
8	Panela		0,03
23,5	Chaparia		0,08
127,5	Latas		0,43
19,5	Bloco		0,07
0,5	Persianas		0,00
2	Motor		0,01
42	Misto	Cobre	0,14
5,5	Cavaco	Latão	0,02
10,5	Bateria	Chumbo	0,04

0,5	Sucata		0,00
4,5	Sucata	Zamak	0,02
2,5	Sucata 304	Inox	0,01
0,5	Sucata 409		0,00
3823	Plástico		12,96
22269	Papel		75,46
-----	Borracha		0
-----	Couro		0
-----	Vidro		0
3157	Metais		10,70
29510			100,00

13. Beneficiamento de materiais recicláveis.

As atividades da Cooperativa são basicamente coleta, separação, triagem, prensagem e enfardamento dos metais (latas), papel/papelão e plásticos

14. Comercialização dos materiais reciclados

Os são enfardados e mandados para a rede "Cata-Vidas em Sorocaba –SP, apoiada pela ONG CEADDEC, e são comercializados diretamente com as indústrias.

Os demais materiais são negociados com os sucateiros locais.

15. Quantitativo de resíduos recicláveis triados.

Materiais Finos	Material	Kg	MATERIAL	Kg
Alumínio	Perfil	13,5		
	Perfil 2ª		Plástico	3.823
	Panela	8	Papel	22.269
	Chaparia	23,5	Borracha	-----
	Latas	127,5	Couro	-----
	Bloco	19,5	Vidro	-----
	Persianas	0,5	Metais	3.157
			Sub Total	29.249
	Motor	2		
Cobre	Misto	42	TOTAL	29.510
Latão	Cavaco	5,5		
Chumbo	Bateria	10,5		
	Sucata	0,5		
Zamak	Sucata	4,5		
Inox	Sucata 304	2,5		

	Sucata 409	0,5	
Sub Total		260,5	

16. Receitas adquiridas com a venda do material triado

Data	Relatório	Credito
16/12/2011	Rede Cata Vida	R\$ 6.698,00
	Materiais Gonsalez	R\$ 966,35
	Reciclagem Marcelo Leonel- ME	R\$ 651,00
	Lojinha "Bazar"	R\$ 845,50
	Reserva do mês passado(Agosto)	R\$ 20,00
	Venda Litros de Oleo	R\$ 228,00
	Valor Total	R\$ 9.408,85

17. Aplicação das receitas provenientes da venda dos materiais recicláveis.

COOPERADOS	Dias trabalh.	Valor bruto R\$	dias de falta %	Valor total	Desconto Lojinha R\$	Salário real
Ana Aparecida Feliciano	19	553,46	-	553,46	11,50	541,96
Atilio Rosa	19	553,46	-	553,46	8,50	544,96
Célio Aparecido Sim Ferreira	19	553,46	29,13	524,33	37,00	487,33
Daciele Aparecida Lopes	19	553,46	-	553,46	15,00	538,46
Daiana Cristina Oliveira		-		-	-	-
Daniel Santos Silva		-		50,00	-	50,00
Diego José Ferreira	19	553,46		553,46	-	553,46
Dirce Marcolina Ramos	19	553,46	29,13	524,33	-	524,33
Edneia Elias Ferreira		-		-	-	-
Hermes Pires de Almeida	19	553,46	-	553,46	-	553,46
Idelma Vieira da Silva	19	553,46	-	553,46	51,30	502,16
Ivone Rodrigues Ferreira	19	553,46	116,52	436,94	14,00	422,94
Marcos José Rocha	19	553,46	-	553,46	8,00	545,46
Maria Cristina Correia	19	553,46	-	553,46	9,50	543,96
Maria José D. Rodrigues		-		-	-	-
Maria de Lourdes Soares	19	553,46	-	553,46	-	553,46
Neiva de Fátima Batista		-		-	-	-
Nilda F. Domingues Rodrigues	19	553,46	116,52	436,94	20,00	416,94
Noemi Padilha Rosa	19	553,46	116,52	436,94	-	436,94
Orandina de Fatima Silva	19	553,46	-	553,46	-	553,46
Raquel Machado Nascimento		-		50,00	-	50,00

Rosa Maria Feliciano	19	553,46	58,26	495,20	6,00	489,20
Tainá Alessandra Correia		-		50,00	-	50,00
Valdelice Teodoro	19	553,46	58,26	495,20	16,00	479,20
			Total	9.034,52		8.837,72

18. Despesas das Cooperativa ou Associação

Os custos com energia, água e telefone são cobertos pelo convênio com a Prefeitura de Itapetininga que também cede gratuitamente o Galpão, os caminhões, motoristas e combustível, além de equipamentos de segurança.

A Cooperativa rateia o lucro com os cooperados reservando dinheiro para despesas com contador e pequenas despesas de alimentação.

19. Recursos humanos.

São atualmente 24 cooperados sendo 18 mulheres e 6 homens. Faixa etária de ? anos

20. Distribuição dos cooperados / associados.

São cooperados na coleta externa e ? na triagem interna, ? prensagem e ? enfardamento.

21. Relatório Fotográfico

Juntar um relatório fotográfico ao projeto.

22. Outras informações julgadas apropriadas sobre a entidade proponente:

Apesar de receber grande ajuda da Prefeitura, a cooperativa ainda não tem equipamentos próprios que facultem, inclusive, aumentar o número de cooperados e a coleta na cidade. Razão deste Projeto.

23. Área de atuação do projeto:

<input type="checkbox"/>	Projeto em área Urbana
<input type="checkbox"/>	Projeto em área Rural
<input checked="" type="checkbox"/>	Projeto em áreas Rural e Urbana

24. Abrangência do projeto

<input type="checkbox"/>	Projeto de abrangência Nacional
<input type="checkbox"/>	Projeto de abrangência Regional. Qual a Região: _____

<input type="checkbox"/>	Projeto de abrangência Estadual. Qual o Estado: _____
<input type="checkbox"/>	Projeto de abrangência Mesorregional. Qual a Mesorregião? _____
<input type="checkbox"/>	Projeto de abrangência Microrregional. Qual a Microrregião? _____
<input checked="" type="checkbox"/>	Projeto de abrangência Municipal. Qual o município? _Itapetininga- SP –ligada a rede “Cata-vidas de Sorocaba-SP_____

III. Descrição do Projeto

1. Justificativa:

A Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga, conta hoje com 24 cooperados e coleta, em média, cerca de 30 toneladas de recicláveis por mês. Apesar da fundamental ajuda da Prefeitura local, os dois caminhões são insuficientes para atender a demanda da cidade com aproximadamente 150 mil habitantes, gerando em média ? toneladas de resíduos por mês, dos quais 70% são recicláveis. Com a aquisição de dois caminhões novos e uma prensa enfardadeira grande, teremos condições de agregar mais catadores de recicláveis à Cooperativa. É grande ainda o número de catadores independentes que atuam na cidade. Além da Agregação de mais cooperados, as aquisições proporcionariam maior ganhos mensais aos cooperados, proporcionando uma vida mais digna aos seus familiares e facultando à cooperativa ter, ao longo do tempo, sua reserva de capital para outros investimentos.

2. Objetivos:

2.1. Objetivo geral: Aquisição de Caminhões que permita a Cooperativa agregar no mínimo mais 15 novos cooperados ao longo do desenvolvimento do projeto (1 ano), aumentar a quantidade coletada para no mínimo 50 Toneladas mês. Aumentar em 30% os ganhos mensais dos cooperados.

2.2. Objetivos específicos:

Objetivo específico 1:	Aquisição de dois Caminhões com carrocerias em madeira.
------------------------	---

3. Metas:

Meta 1	Aquisição de dois Caminhões com carrocerias em madeira.
--------	---

4. Atividades e cronograma de execução:

Meta	Atividade		Início	Término
Meta 1	Atividade	Aquisição de 02 Caminhões caminhão	01/05/2012	30/04/2013
	Atividade	Aquisição de 02 Carrocerias madeira	01/05/2012	30/04/2013

5. Metodologia:

- Será feito um novo mapeamento da cidade, com proposta de novas ruas, bairros e distritos onde será instituída a coleta seletiva.

- A nova modalidade da Coleta terá dois pontos positivos: Primeiro será anunciada com vinhetas, (poupando o bate palmas de casa em casa), O segundo é a economia do giro dos caminhões pelas ruas para recolher os “begs” com os materiais, facilitando a ampliação dos setores, a economia de combustível e a vida útil dos veículos.
- Instituição de Pontos de Entregas Voluntários (PEVs) em escolas, nos Distritos e na Prefeitura. Este programa é uma parceria com a “Tetra pak” sem custo para a prefeitura, além de proporcionar o descarte dos materiais recicláveis em setores onde não é feito a coleta.
- A expansão da coleta de Óleo de casa em casa, projeto em parceria com a SABESP.

O modelo funcionará da seguinte forma: O Galpão atual da Cooperita trabalhará em dois turnos com 06 horas de trabalho. Cada turno contará com 14 cooperados, totalizando 28 pessoas. A coleta será feita com 02 caminhões. O trabalho do núcleo terá a assistência de 01 caminhão e 06 carrinhos padronizados e adesivados, que foram doados pela sociedade civil. O núcleo trabalhará no período da manhã e da tarde com 28 pessoas, no total, no final do projeto a Cooperita deverá contar com mais de 50 cooperados.

6. Resultados esperados:

Resultado 1	Agregar no mínimo mais 15 cooperados até o final do projeto
Resultado 2	Aumentar a coleta de 30 toneladas para no mínimo 50 toneladas mês
Resultado 3	Aumentar os rendimentos mensais dos cooperados em pelo menos 30% até o final do projeto.

7. Informações complementares sobre o projeto:

ND

IV. Dados Físico-Financeiros: Planilhas Orçamentárias

8. Valor total do projeto

Natureza do recurso	Investimento (Equipamentos)	Valor Total R\$
Solicitado (<i>recursos FUNASA/MS</i>)	300.000,00	300.000,00
Total	300.000,00	300.000,00

9. Especificação técnica:

Item da despesa	Especificação Técnica
1. Um Caminhão	Modelo 9.150 eletrônico ou similar, zero quilômetro, motor Cummins Interact 4.0 – Turbo, intercooler, tração 4X2, direção hidráulica PBT homologado 9000kg.
2. Um caminhão	Modelo 13.180 eletrônico ou similar, zero quilômetro, motor com potência de 180CV, Turbo, intercooler, tração 4X2, direção hidráulica PBT homologado 13.000kg.
3. Duas Carroceria	Em madeira

10. Detalhamento do orçamento

Item da despesa	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. Caminhão 4X2 – PBT 9.000 kg	01	120.000,00	120.000,00
2. Carroceria de madeira	01	15.000,00	15.000,00
3. Caminhão 4X2 – PBT 13.000kg	01	150.000,00	150.000,00
4. Carroceria de madeira	01	15.000,00	15.000,00
Total		R\$	300.000,00

11. Cronograma financeiro:

Período	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês	Total
Valor (R\$)	300.000,00				300.000,00

Itapetininga, 21 de março de 2012

Ana Aparecida Feliciano
 Presidenta
 Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga

ANEXO B – Ata de Assembleia Geral Extraordinária da COOPERITA**ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DA COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE ITAPETININGA****Nire: 35 4000 74396 CNPJ: 05.654.679/0001-56**

Aos onze (11) do mês de outubro (10) do ano de dois mil e treze (2013), às 08:00hs, na Rua Orlando Scottto, 68 – Vila Arlindo Luz – Cep: 18.212-425 Itapetininga/SP, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE ITAPETININGA, convocada através do boletim informativo do mês de agosto do ano de dois mil e treze e através do edital de convocação publicado no Jornal Diário de Sorocaba em 01/10/2013 na página A-8 do, com a seguinte redação: "EDITAL DE CONVOCÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE ITAPETININGA estabelecida com sede na Rua Orlando Scottto, nº 68 - Vila Arlindo Luz - CEP 18212-425, Itapetininga- SP, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas CNPJ sob o nº 05.654.679/0001-56 e NIRE 35 4000 74396, convoca todos os seus cooperados para comparecerem a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que se fará realizar em 11/10/2013 às 08:00hs, na sede da Cooperativa, para deliberarem sobre a seguinte Pauta: 1-Eleição do Conselho de Administração; 2-Eleição do Conselho Fiscal; 3- Deliberar sobre a Participação da Cooperativa como Associada da Cooperativa de Segundo Grau – Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata Vida; 4-Escolha dos delegados que irão representar a Cooperativa na Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata Vida; 5-

Mudança de endereço da sede da Cooperativa; 6- Alterações do Estatuto; 7- Deliberar sobre a Abertura de Conta Corrente em nome da Cooperativa. 8- Assuntos Gerais da Cooperativa; Itapetininga, 12 de Agosto de 2013. Comissão Organizadora da Assembléia". Estiveram presentes na Assembléia, 23 (Vinte e Três), cooperados, atingindo o quorum necessário, conforme livro de presença. Os Cooperados presentes convidaram para presidir a Assembléia, Edinilda Aparecida Feliciano de Almeida, que agradeceu o convite e tomou a palavra e fez a abertura da presente seção, agradece a presença de todos e explicou que a presente Assembléia foi convocada por um Comissão Organizadora da Assembléia formada pelos Cooperados, Edinilda Aparecida Feliciano de Almeida, Keitilin Karina Feliciano Domingues, Hermes Pires de Almeida e Maria Elena Aparecida Feliciano, que tiveram a incumbência de convidar os Cooperados, publicar o Edital de Convocação, Solicitar os documentos dos membros das Chapas do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como preparar o local para a referida Assembléia em seguida convida para secretariar a sessão, Keitilin Karina Feliciano Domingues, em seguida a Presidente inicia o **Item 1- Eleição do Conselho Administrativo** a Presidente informa aos Cooperados que o Último Conselho Administrativo teve seu Mandato encerrado em 24/08/2006 e que somente na data de hoje se conseguiu o quorum necessário para a Eleição do Novo Conselho, explicou também quais as funções desempenhadas pelos Conselheiros de acordo com o estatuto da cooperativa e solicita que se apresentem os interessados em

fazer parte do Conselho Administrativo, ato continuo apresentaram-se as seguintes cooperados que compuseram uma chapa única, são eles: como **Presidente - Edinilda Aparecida Feliciano da Cruz**, brasileira, maior, casada, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 35.682.057-9 SSP/SP e CPF nº 217.559.798-94, residente e domiciliada na Rua João de Prisco, nº 273 – Jardim Maricota, Itapetininga-SP, como **Vice presidente: Hermes Pires de Almeida**, brasileiro, solteiro, maior, agente de reciclagem, portador da cédula de identidade nº 24.196.919-0 e CPF nº 028.258.418-89, residente e domiciliado na Rua Edson Mororó nº 128, Bairro Taboãozinho, em Itapetininga-SP, como **Tesoureira: Maria Elena Aparecida Feliciano**, brasileira, solteira, maior, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 45.617.238-5 e do CPF nº 334.621.818-07, residente e domiciliada na Rua Cesar Manuel de Arruda, nº 16, Bairro Gramado 1, em Itapetininga-SP, como **2ª Tesoureira: Amanda Cristina Borges**, brasileira, maior, divorciada, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 43.119.520-1 e CPF nº 362.285.068-03, residente e domiciliada na Rua Hélio Ayres Marcondes, nº 49, Bairro Taboãozinho, em Itapetininga-SP, como **Secretaria: Keitilin Karina Feliciano Domingues**, brasileira, maior, casada, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 40.403.351-9 e CPF nº 441.135.818-27, residente e domiciliada na Rua Hélio Ayres Marcondes nº 121, Bairro Taboãozinho, em Itapetininga-SP, para cumprirem um mandato de 2 (dois) anos, iniciando-se em 11/10/2013 com

Término em 11/10/2015, em seguida a presidente da a posse dos cargos aos eleitos e passa para o próximo Item **2-Eleição do Conselho Fiscal**: A Presidente explica aos presentes que o último mandato do Conselho Fiscal teve seu Término em 13/05/2006 e que desde esta data não se tinha pessoas dispostas a assumir os cargos, o que somente foi possível preenche-los nesta data. Apresentaram-se os seguintes cooperados que compuseram uma chapa única, são eles: **Conselheiros Fiscais Efetivos** : **Orandina de Fátima Silva**, brasileira, casada, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 26.320.043-7 e CPF nº 167.316.788-80, residente e domiciliada na Rua Abel de Oliveira nº 40, Bairro Belo Horizonte, em Itapetininga-SP. **Dirce Marcolino Ramos**, brasileira, casada, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 21.814.106-03 e CPF nº 228.177.708-11, residente e domiciliada na Rua Tavares da Rosa nº 470, Jardim Casa Grande, em Itapetininga-SP, **Valdelice Teodoro**, brasileira, solteira, maior, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 18.545.754-X e CPF nº 02.068.358-50, residente e domiciliada na Rua João Batista Vieira nº 40, Jardim Nova Era, em Itapetininga-SP, **Conselheiros Suplentes**: **Maria Cristina Correa**, brasileira, solteira, maior, agente de reciclagem, portador da cédula de identidade nº 24.825.604-X e CPF nº 150.470.638-28, residente e domiciliada na Rua Itapeva nº 246, fundos, Vila Paulo Ayres, em Itapetininga. **Andressa Soares Prestes**, brasileira, solteira, maior, agente de reciclagem, portadora da cédula de identidade nº 47.960.796-5 e CPF nº 426.304.178/08, agente de reciclagem, residente e

domiciliada na Rua Cinco, nº 25, Vila Luiz Antônio, em Itapetininga-SP, **Tiago José Ramos**, brasileiro, solteiro, maior, agente de reciclagem, portador da cédula de identidade nº 40.704.632-X e CPF nº 361.247.518-52, residente e domiciliado na Rua Antônio Tavares da Rosa nº 470, Jardim Casa Grande, em Itapetininga-SP, para cumprirem um mandato de 1 (um) ano iniciando-se em 11/10/2013 com término em 11/10/2014, em seguida a presidente da a posse dos cargos aos eleitos,

Todos os Cooperados eleitos para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal declaram para os devidos fins que de acordo com o Parágrafo 1º do Artigo 1.011 da Lei 10.406, que não estão impedidos de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob os efeitos dela, a pena que os vedem, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade. Retomando os trabalhos a Presidente passa para o próximo Item 3- **Deliberar sobre a Participação da Cooperativa na Fundação da Cooperativa de Segundo Grau – Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata Vida**; Após a Presidente explicar a importância e benefício que podem trazer para a Cooperativa esta participação, na fundação da Cooperativa de Segundo Grau – Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata

Vida, foi aprovada por unanimidade pelos Cooperados presentes, próximo item a tratar **Item 4- Escolha dos delegados que irão participar da Fundação da Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata Vida.** Foram escolhidos e aprovados por aclamação como delegados para representar a Cooperativa na Fundação da Cooperativa de Segundo Grau – Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata Vida, os seguintes cooperados, Edinilda Aparecida Feliciano da Cruz, Daciele Aparecida Lopes e Maria Elena Aparecida Feliciano, apresentados os nomes a Assembléia aclama por unanimidade os referidos nomes para serem os delegados que irão participar da filiação como Associada da Cooperativa Central de Reciclagem – Rede Solidária Cata Vida. **Item 5- Mudança de endereço da sede da Cooperativa:** A Presidente informa aos presentes a Necessidade de mudar o endereço da sede da Cooperativa que era na Rua Donária Maria Vieira, 10 – Vila Progresso – Cep: 18.214-563 – Itapetininga-SP, passando agora o endereço da sede da Cooperativa ser à Rua Orlando Scotto, 68 – Vila Arlindo Luz – Cep: 18.212-425 Itapetininga/SP. todos os Cooperados presentes aprovaram a mudança por unanimidade. Seguindo para o **Item 6- Alterações do Estatuto:** A Presidente informa aos cooperados a necessidade de Alterar o estatuto Social e que para isso é necessário elaborar uma minuta do novo estatuto a fim de se adequar as normas vigentes e as necessidades atuais da Cooperativas, como não foi possível obter esta minuta a tempo de realizar esta Assembléia a Presidente propõe

que seja marcada uma nova Assembléia para tratar deste assunto, pois com mais tempo e mais esclarecimentos teremos condições de aprovar mudanças no estatuto atual da Cooperativa, após alguns debates e explicações todos cooperados presentes aprovaram a proposta da Presidente para marcar outra Assembléia para tratar deste assunto, em seguida passou se para o Item 7- **Deliberar sobre a Abertura de Conta Corrente em nome da Cooperativa:** A Presidente informou aos presentes a Necessidade da Cooperativa em fazer a abertura de conta corrente em instituição bancária foi aprovada por unanimidade por todos os cooperados. Prestes a Encerrar os trabalhos a presidente abre a Palavra para os cooperados presentes para o item 8- **Assuntos Gerais e Sociais da Cooperativa,** como não houve nenhum interessado e falar a Presidente encerra a Assembléia. Estavam presentes nesta Assembléia os seguintes Cooperados: Edinilda Aparecida Feliciano da Cruz, Hermes Pires de Almeida, Maria Elena Aparecida Feliciano, Amanda Cristina Borges, Keitilin Karina Feliciano Domingues, Orandina de Fátima Silva, Dirce Marcolino Ramos, Valdelice Teodoro, Maria Cristina Correa, Andressa Soares Prestes, Tiago José Ramos, Ana Aparecida Feliciano, Daniel dos Santos Silva, Abele Aparecida Moreira, Adilson da Silva Silveira, Rute Helena A. Farias, Maria de Lurdes, Maria D. Martins, Daciele Aparecida Lopes, Thiago Dias da Silva, Marcos José Rocha, Ivone R. Ferreira e Diogo Nogueira da Costa.

A Presidente comunicou a todos que foi cumprida a ordem do dia do Edital e agradece a participação de todos, para aqui fielmente transcrita do seu próprio original com a qual foi conferido e esta de conforme, sendo assinada pela Presidente e secretaria da assembleia, para que se providencie o devido registro. **Itapetininga, 11/10/2013.**

Edinilda Aparecida Feliciano da Cruz
Edinilda Aparecida Feliciano da Cruz,
Presidente

Keitilin K S Domingues Ribeiro
Keitilin Karina Feliciano Domingues
Secretaria



ANEXO C – Convênio Prefeitura Municipal e COOPERITA**PREFEITURA do MUNICÍPIO de ITAPETININGA**
ESTADO DE SÃO PAULO

**CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A
PREFEITURA MUNICIPAL DE
ITAPETININGA E A COOPERITA –
COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE
ITAPETININGA, CUJO OBJETO É DAR
SUPORTE TÉCNICO E ASSESSORIA AOS
SERVIÇOS DE COLETA E RECICLAGEM
DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
DESTE MUNICÍPIO.**

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA, pessoa jurídica de direito público interno, com sede administrativa na Praça dos Três Poderes, nº1000, Jardim Marabá, Itapetininga – SP, inscrita no CNPJ sob nº 46.634.291/0007-70, doravante denominada simplesmente **MUNICÍPIO**, neste ato representado pelo Prefeito Municipal de Itapetininga, **Sr. Roberto Ramalho Tavares**, inscrito no CPF. sob nº 005.565.008-22 e portador do RG. nº 7.776.744 – SSP, residente e domiciliado nesta cidade, nos termos da Lei nº 4.990, de 5 de outubro de 2005 e a Lei Complementar nº 27, de 23 de dezembro de 2008, e a **COOPERITA – COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE ITAPETININGA**, com sede na Rua Orlando Scotto, nº68, Vila Arlindo Luz, Itapetininga – SP, inscrita no CNPJ sob nº 05.654.679/0001-56, com seu Estatuto Social registrado na JUCESP, sob nº 35.4.0007439.6, neste ato representado pela sua presidente, **Sr.^a Ana Aparecida Feliciano**, brasileira, solteira,

cooperada, inscrita no CPF. sob nº 216.768.218-85 e portadora do RG. nº35.682.076-2, residente na Cidade de Itapetininga, Estado de São Paulo.

As partes, acima qualificadas, de mútuo e comum acordo, resolvem celebrar o presente **CONVÊNIO**, respeitadas as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente Convênio, dar suporte técnico e de assessoria a Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga, na instituição do Programa Municipal de Coleta Seletiva e de Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos, bem como implementar ou apoiar campanhas educativas e publicitárias, visando à realização de seus trabalhos no Município.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGACÕES DO MUNICÍPIO

I – Ceder a Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga, imóvel necessário para o depósito e reciclagem dos resíduos sólidos, bem como adquirir e ceder veículos e equipamentos adequados à realização dos trabalhos;

II – conceder isenção de tributos municipais por período de 5 (cinco) anos, prorrogável por igual período;

III – no caso de coleta seletiva, caberá exclusivamente ao Município a indicação das vias públicas, objeto da realização dos serviços e frequência da coleta, sem que caibam quaisquer direitos à entidade conveniada;

IV - Acompanhar os balancetes de contas mensais, apresentados pela Cooperativa.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGACÕES DA COOPERATIVA

A Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga terá por obrigação a realização de serviços de Coleta Seletiva e de Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos no Município, conforme disposto no item “**III**” da cláusula segunda, que será depositada no seu barracão e ali será previamente reciclado, respeitando as normas da Vigilância Sanitária e CETESB;

II – a Cooperativa deverá manter a Prefeitura informada, mensalmente, do cadastramento de Cooperados, tanto aqueles que a deixaram, como aqueles que entraram para a Cooperativa;

III – Encaminhar mensalmente a Prefeitura o balancete referente às atividades da entidade, para exame e acompanhamento até o dia 20 de cada mês.

CLÁUSULA QUARTA – DA COORDENAÇÃO

Cada uma das partes indicará um Coordenador que terá como função a supervisão conjunta dos trabalhos e do desenvolvimento das atividades que visem assegurar a realização dos trabalhos propostos no Convênio.

CLÁUSULA QUINTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

As despesas decorrentes da instituição do Programa Municipal de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos, do Município, correrão por conta de dotações próprias consignadas no orçamento geral do Município de Itapetininga, através da Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, para o atual exercício financeiro, assegurando-se a previsão de recursos orçamentários para os exercícios imediatamente seguintes.

CLÁUSULA SEXTA – DA VIGÊNCIA

O presente instrumento terá a duração de 12 (doze) meses, a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, observando o limite de 5 (cinco) anos.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RENÚNCIA E DA RESCISÃO

Este Convênio poderá, a qualquer tempo, ser denunciado mediante notificação prévia de 30 (trinta) dias, ressalvada a faculdade de rescisão, desde que comprovado o não cumprimento de qualquer de suas cláusulas.

CLÁUSULA OITAVA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos por acerto entre as partes, através de seus coordenadores, desde que observado o objeto do Convênio, podendo se necessário, serem assinados Termos Aditivos em conformidade com a Lei 8.666 / 93 e suas atualizações.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

Fica eleito o Foro da Comarca de Itapetininga, São Paulo, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para solução das questões oriundas do presente instrumento.

Itapetininga, 15 de junho de 2011.

COOP. DE REC. DE ITAPETININGA

COOPERITA

Ana Aparecida Feliciano

Diretora Presidente

ROBERTO RAMALHO TAVARES

Prefeito Municipal

TESTEMUNHAS:

NOME

RG

NOME

RG